

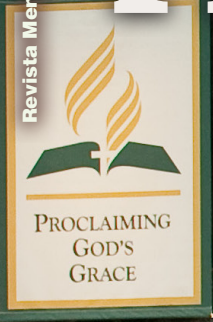
Revista Mensal - Ano 71 - nº 759 - €1,70

Revisita

ADVENTISTA

GENERAL CONFERENCE

AGOSTO - 2010



“REAVIVAMENTO E REFORMA”

.....
59ª SESSÃO DA CONFERÊNCIA GERAL
.....

PROCLAMANDO A GRAÇA DE DEUS

Lado

ESTÁS AO MEU

Estás aqui ao meu lado,
Estás aqui Rei dos céus,
Estás aqui Rei dos mares e Universo,
Estás aqui e ninguém Te pode parar!

Estás aqui ao meu lado
A dizer que me amas,
Estás aqui acampado
Junto a mim.

Estás aqui, Senhor meu Deus!
Dá-me o Teu abraço,
Nunca me deixes só!
Quando estiver aflita
Consola-me, dá-me fé!

Quero estar contigo
Acima de tudo, Senhor!
Estende a Tua mão,
Dá-me esse poder transformador!

Vejo a Tua mão ao olhar as nuvens do céu,
Sinto a Tua presença se a brisa me acalma.
Vejo o Teu poder nas estrelas infinitas...
Quero estar contigo, Senhor!

És tão maravilhoso, tão bom...
Tão grandioso!
Peço-Te! Muda o meu coração!

Chamaste-me p'ra Ti,
Ouvi o Teu chamado e vim!
Estou aqui, Senhor, só para Te servir!

Inês Lage

DIAS E OFERTAS ESPECIAIS:**AGOSTO**

- Escola de Formação Para os Ministérios da Igreja (UPASD)
“Anunciai ao Mundo” ----- 1 a 6
- Evangelização pela Missão Global ----- 19-20
- Acampamento Nacional de Companheiros ----- 8-17
- Impacto 2010 ----- 19-29
- Acampamento de Famílias ----- 19-29
- Dia de Ênfase e Prevenção contra o Abuso e Violência ----- 31

SETEMBRO

- Encontro Nacional dos Ministérios da Criança ----- 3 a 5
- Dia do Evangelismo Leigo ----- 4
- Dia da Coesão Familiar ----- 11
- Dia da Missão Adventista ----- 11
- Dia do Desbravador ----- 11
- Exames Regionais J.A. ----- 12
- Dia da Sensibilização para o Abuso e a Violência ----- 18
- Oferta Novos Templos – Oferta da União ----- 18
- Semana da Saúde ----- 18 a 25
- Escola de Formação J.A. ----- 24 a 26

COMUNIDADE DE ORAÇÃO

Este mês de **Agosto** vamos orar pelos seguintes campos e instituições da nossa Divisão:

- 02 a 06 – Casa Publicadora Advent-Verlag, Krattigen (SU)
- 9 a 13 – União Franco-Belga (FBU)
- 16 a 20 – Associação do Sul da Transilvânia (RU)
- 23 a 27 – Territórios Trans-Mediterrânicos (TMT)
- 30/08 a 09/09 – Associação da Morávia-Silésia (CSU)

COMUNICAÇÃO**“TEMPO DE ESPERANÇA”**

No programa **“Fé dos Homens”**, na RTP2, com transmissão diária de Segunda a Sexta-feira, a partir das 18:00h e na Antena 1 a partir das 22:47h, a Igreja Adventista terá um espaço nas seguintes datas:

- Segunda-feira, 16 de Agosto
- Segunda-feira, 06 de Setembro
- Segunda-feira, 27 de Setembro

“CAMINHOS”

Na RTP2, às 09h00 e na Antena 1 a partir das 06h00

- Domingo, 29 de Agosto

Revista ADVENTISTA

ÍNDICE

- 2 Poesia**
Estás ao Meu Lado
- 3 Memo/Anúncio**
- 4 Página do Leitor**
Oração
- 5 Editorial**
Fontes de Salvação
- 6 Artigo de Fundo**
Entre. A Verdade está Aqui.
- 11 Espírito de Profecia**
Inspirada pelo Grande “Eu Sou”
- 13 Ciência e Religião XVIII**
*A Verdade Sobre o Cristianismo
VI – É Aceitável ter Fé*
- 18 Bíblia**
Simplesmente Graça
- 22 59ª Sessão da Conferência Geral**
Proclamando a Graça de Deus
- 28 A Igreja em Acção**
- 31 Devocional**
Destruindo Barreiras
- 34 Anúncios UPASD**
- 35 Reflexão**
Tecnomania



IGREJA
ADVENTISTA
DO SÉTIMO DIA

LARA VARANDAS

Revista ADVENTISTA

“Eis que cedo venho”

A nossa missão é realçar Jesus Cristo usando artigos e ilustrações para demonstrar o Seu amor sem igual, dar as boas-novas do Seu trabalho presente, ajudar outros a conhecê-Lo melhor e manter a esperança da Sua breve volta.

A Revista Adventista, Órgão da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal, é publicada mensalmente pela União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia desde 1940 e editada pela Publicadora SerVir, S.A.

Director: José Eduardo Teixeira

Coordenador Editorial: Manuel Ferro

Chefe de Redacção: Paulo Sérgio Macedo

Colaboradores de Redacção: Ernesto Ferreira e Lara Varandas

Programação Visual e Diagramação:

Sara Calado

São bem-vindos todos os manuscritos, mesmo os não solicitados, cujo conteúdo esteja de acordo com a orientação editorial da revista. Todos os artigos devem incluir o nome e a morada do autor bem como o número de telefone e fax, se for o caso. Se forem enviadas fotos, elas só serão devolvidas em caso de pedido expresso, senão ficam a fazer parte do arquivo da Publicadora SerVir.

E-mail: revista.adventista@pservir.pt

Proprietária e Editora:

Publicadora SerVir, S.A.

R. da Serra, 1 – Sabugo

2715-398 Almargem do Bispo

Tel. 219 626 200 – Fax 219 626 201

Director Comercial: Enoque Pinto

Controlo de Assinantes:

(Assinaturas, Facturação e Alteração de Moradas)

Responsável: Paula Raimundo

e-mail: assinaturas@pservir.pt

Tel. 219 626 219 - Fax 219 626 201

Expedição e Armazém:

R. da Serra, 1 – Sabugo

2715-398 Almargem do Bispo

Tel. 219 626 200 - Fax 219 626 202

Impressão e Acabamento:

Offset Mais, S.A.

Tiragem: 1500 exemplares

Depósito Legal N° 1834/83

Preço: Número Avulso: €1,70

Assinatura Anual: €17,00

ISENTO DE INSCRIÇÃO NO E.R.C. –

DR 8/99 artº 12º N° 1a

ISSN 1646-1886

Ano 71 – N° 759 / AGOSTO 2010



IGREJA
ADVENTISTA
DO SÉTIMO DIA

As Vozes da Igreja



Oração

Ó Jesus, meu Grande Amigo...

Ó Jesus, meu Salvador...

Fica comigo, meu Mestre,

E consola-me na dor!

Creio em Ti, meu Bom Jesus,

E sei que me vais salvar...

Pois por mim Tu deste a vida

Na Cruz, para me resgatar!

Meu Jesus, sinto-me só,

Pecadora e sem luz.

Sem a Tua paz na vida

Vou perecer, meu Bom Jesus!

Fica, Jesus, ao meu lado.

Olha por mim, meu Jesus.

E perdoa os meus pecados

Pois já os pregaste na Cruz!

Maria José Magalhães

Igreja do Porto

Não se turbe o vosso coração: credes em Deus, crede, também, em Mim. Na casa de Meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, Eu vo-lo teria dito; vou preparar-vos lugar (João 14:1, 2).



Pode uma mulher esquecer-se tanto de seu filho que cria, que não se compadeça dele, do filho do seu ventre? Mas, ainda que esta se esquecesse, Eu, todavia, Me não esquecerei de ti. Eis que nas palmas das Minhas mãos te tenho gravado: os teus muros estão continuamente perante mim (Isaías 49:15, 16).



Porque estou certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir, nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor (Romanos 8:38, 39).

Lara Varandas

Redactora da Publicadora SerVir

Enviar para:

Revista Adventista | (A/C Lara Varandas) | Publicadora SerVir, S.A.

Rua da Serra, 1 | Sabugo | 2715-398 Almargem do Bispo

ou para:

lara.pservir@sapo.pt

Fontes DE SALVAÇÃO

SE FIZERMOS UMA RETROSPECTIVA DA HISTÓRIA DO POVO DE DEUS DESDE ADÃO ATÉ AOS NOSSOS DIAS, CONCLUÍMOS QUE OS ERROS COMETIDOS AO LONGO DAS ERAS SE FORAM REPETINDO VEZ APÓS VEZ.

“O sistema de sacrifícios, entregue a Adão, foi também pervertido pelos seus descendentes. Superstição, idolatria, crueldade e licenciosidade corrompiam o culto simples e significativo que Deus instituíra.” – *Patriarcas e Profetas*, ed. P. Servir, p. 328.

Na Sua grande misericórdia para com a humanidade, Deus chamou Abraão dizendo: “Porque Eu o tenho conhecido, que ele há-de ordenar a seus filhos e a sua casa depois dele, para que guardem o caminho do Senhor, para agirem com justiça e juízo” (Gén. 18:19). Sim, Deus conhecia a fidelidade de Abraão e sabia que ele iria instruir a sua descendência de tal forma que o Seu nome viria a ser de novo conhecido.

Por isso, é-nos dito que “Deus tinha escolhido Israel para revelar o Seu carácter aos homens. Queria que eles fossem fontes de salvação no mundo. Foram-lhes entregues as revelações do Céu, a manifestação da vontade de Deus. Nos primeiros tempos de Israel, as nações do mundo, através de práticas corruptas, tinham perdido o conhecimento de Deus. ... Mas, misericordiosamente, Deus não pôs fim à sua existência. Em vez disso, decidiu dar-lhes uma nova oportunidade de se familiarizarem com Ele através do Seu povo escolhido.” – *Actos dos Apóstolos*, ed. P. Servir, p. 12.

Mas o povo de Israel perdeu de vista os seus altos privilégios como representante de Deus. Eles esqueceram-se de Deus e deixaram de cumprir a Sua santa missão. “Durante os anos da apostasia de Salomão, o declínio espiritual de Israel foi rápido. Como poderia ter sido diferente, se o seu rei se unira com agentes satânicos? Através desses agentes o inimigo operou para confundir a mente do povo com respeito ao verdadeiro e ao falso culto. Eles tornaram-se presa fácil. O intercâmbio matrimonial com os pagãos tornou-se uma prática comum. Os israelitas depressa perderam a sua repulsa pela idolatria. Adoptaram-se costumes pagãos. Mães idólatras levaram os seus filhos a observar ritos pagãos. A fé dos hebreus tornava-se rapidamente uma mistura de ideias confusas. O comércio com outras nações colocou os israelitas em íntimo contacto com os que não tinham amor a Deus, e o seu amor por Ele foi grandemente diminuído. O seu agudo senso do elevado e santo carácter de Deus foi amortecido.” – *Fundamentos da Educação Cristã*, p. 499.

Estes desvios contínuos em relação à vontade divina culminaram com a rejeição do Messias, o que levou à sua rejeição final por parte de Deus, como povo.

A Igreja, instituída por Cristo e constituída por pessoas de todas as nações, raças, tribos e línguas, foi chamada para cumprir a missão que Israel não completara. Mas, à semelhança do que tinha acontecido com os descendentes de Adão e com o povo de Israel, a Igreja rapidamente se afastou das orientações divinas. A estratégia do inimigo foi a mesma: o sincretismo de ideias e doutrinas menos claras e diferentes do padrão bíblico ensinado por Cristo, foram recebidas sem espírito crítico, conduzindo assim o cristianismo ao descrédito, pelas incoerências humanas introduzidas.

Em todos estes estágios, pela misericórdia e intervenção divina, houve sempre – em maior ou menor número – homens e mulheres que, pela sua fidelidade a Deus, se mantiveram firmes aos princípios das Escrituras, avivando, assim, a chama da verdade, mesmo nos períodos mais escuros da história do povo de Deus.

Como crentes adventistas, acreditamos que fazemos parte desse último remanescente que Deus suscitou e continua a suscitar. Contudo, não estamos imunes aos mesmos perigos que o povo de Israel e a Igreja pós-apostólica enfrentaram. Os perigos, hoje, são de uma subtileza sem paralelo. Aconselho vivamente que todos os artigos sejam lidos num espírito de oração, suplicando ao Senhor que nos ajude a ver com clareza se, a nível individual ou familiar, não nos estamos a afastar dos verdadeiros princípios da Palavra de Deus.

Consciente desta realidade, a administração cessante da Conferência Geral, através do programa “Follow the Bible”, incentivou a Igreja mundial ao estudo cuidado e aprofundado da Bíblia, a fim de não sermos levados pelos ventos de qualquer doutrina espúria. Também o Presidente eleito na recente Assembleia-Geral mostrou o seu grande desejo de ajudar a Igreja a reforçar o seu apego aos princípios bíblicos. Para que estes incentivos surtam o efeito desejado, é absolutamente indispensável que cada crente adventista, a nível pessoal, assuma o compromisso de procurar Deus incessantemente. Nesta perspectiva deixo, para reflexão, dois textos das Sagradas Escrituras: “Conheçamos e prossigamos em conhecer o Senhor: como a alva, será a sua saída; e Ele a nós virá como a chuva, como chuva serôdia que rega a terra” (Oseias 6:3). “Antes, cresci na graça e conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A Ele seja dada a glória, assim agora como no dia da eternidade. Amém!” (II Pedro 3:18). ■

José Eduardo Teixeira
Presidente da UPASD



ENTRE.
A VERDADE
ESTÁ.
Aqui.

Rubens S. Lessa

Todas as igrejas se consideram detentoras da verdade, mas só uma pode fazer essa reivindicação.

Há uma só verdade. Sempre foi assim, desde o princípio, porque Deus não muda (Tiago 1:17; Mat. 5:18; Efé. 4:5, 6). Porém, devido à entrada do pecado no mundo, apareceram duas correntes antagônicas: “a comunidade de Sete e a comunidade de Caim; a comunidade da obediência e a comunidade da rebelião; a comunidade dos fiéis ao Criador e a comunidade dos que abandonaram o Criador”.¹ A comunidade dos fiéis é qualificada por um adjetivo específico: “remanescente”. Ela não atribui a si essa qualidade. Deus é quem a chama desse modo. Portanto, essa comunidade de pessoas fiéis não é fruto da vontade humana, mas da soberana vontade de Deus.

O remanescente do tempo do fim é mais numeroso do que muitos imaginam, pois não é composto apenas de pessoas “que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus” (Apoc. 12:17), mas também de um grande número de cristãos since-

ros, espalhados por todas as denominações, os quais seguem fielmente a luz que possuem, embora incompleta. Por isso, o conceito bíblico de povo escolhido não implica a rejeição dos demais. Em vez de excluí-los, Deus aceita-os como são, para que sejam transformados como Ele deseja. Portanto, a missão final confiada ao remanescente visa a inclusão de todos os sinceros, não importando onde eles estejam. Amin A. Rodor afirma: “A noção de remanescente não sugere uma visão redutora da salvação, ou seja, que a salvação seja limitada a pessoas dentro da comunhão adventista do sétimo dia.”²

O livro *Questões Sobre Doutrina* enfatiza: “Cremos que, ao longo de todos os séculos, Deus teve os Seus eleitos, que se distinguiram pela sua sincera obediência a Ele, seguindo a luz que lhes foi revelada. Eles constituem o que pode ser descrito como a Igreja invisível. Cremos também que, em diversos períodos da história terrestre, Deus chamou um grupo de fiéis, tornando-os os únicos depositários e expoentes da Sua verdade.”³

Exclusivismo?

Alguns adventistas não gostam da palavra *remanescente*. Consideram-na inadequada, dizendo: “Tem conotação exclusivista.” William G. Johnsson, ex-editor da *Adventist Review* (Revista Adventista em inglês), pondera: “A maioria dos que desejam que a Igreja se veja livre desse termo cresceu, talvez, com essa ideia obtusa. Protegidos por escolas adventistas, tiveram um limitado círculo de relacionamento. Mas, ao avançarem nos seus estudos e na vida profissional, os seus olhos foram abertos: para sua surpresa, entraram em contacto com cristãos profundamente consagrados que não eram membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia. O seu mundo, outrora puro e ordeiro, teve que ser reconstruído – e o primeiro bloco do edifício foi o conceito a respeito do remanescente.”⁴

Até certo ponto, essa objecção é legítima, uma vez que Jesus afirmou aos discípulos: “Ainda tenho outras ovelhas, não deste aprisco; a Mim Me convém conduzi-las; elas ouvirão a Minha voz; então, haverá um rebanho e um pastor” (João 10:16). Os discípulos ouviram esta advertência porque tinham tentado restringir o povo de Deus.

Em relação à Igreja remanescente, Ellen G. White esclarece: “Entre os habitantes do mundo, espalhados por toda a Terra, há os que não têm dobrado os joelhos a Baal. Como as estrelas do céu, que aparecem à noite, esses fiéis brilharão quando as trevas cobrirem a Terra, e densa escuridão os povos. Na África pagã, nas terras católicas da Europa e da América do Sul, na China, na Índia, nas ilhas do mar e em todos os escuros recantos da Terra, Deus tem em reserva um firmamento de escolhidos que brilharão no meio das trevas, revelando claramente ao mundo apóstata o poder transformador da obediência à Sua lei.”⁵ A mesma autora acrescenta: “Cada jóia será separada e reunida, pois a mão do Senhor está estendida para reaver o remanescente do Seu povo.”⁶

Termo bíblico

Embora alguns não gostem da palavra remanescente, o seu conceito flui ao longo do Livro Sagrado. Por exemplo, Noé e a sua família constituíram o que sobrou da humanidade, após o dilúvio. Abraão foi o remanescente depois da torre de Babel. No Egípto, José, após o longo período de fome na região. Com a libertação do povo hebreu da escravidão egípcia, deu-se origem à primeira comunidade incumbida de atrair as nações pagãs para o único Deus verdadeiro (Deut. 6:4; 7:6, 7). A estratégia divina consistiu em eleger um povo para salvar todo o planeta. Tanto é que, muitos séculos depois, Jesus disse à mulher samaritana: “a salvação vem dos judeus” (João 4:22). Ou seja, naquele momento, a salvação residia na comunidade remanescente dos judeus. Portanto, ao longo do tempo, Deus usou um povo, uma comunidade e fiéis dispersos para tornar acessível a todos o plano da salvação.

A Bíblia mostra que o remanescente desempenha um papel importante na estratégia divina de preservar a verdade, quer por meio da proclamação dos princípios a ela inerentes, quer por meio do exemplo de pessoas fiéis.

A seguir, faremos um resumo das ocorrências do termo “remanescente” e palavras afins, tendo como base o *Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*:

1. Sob os cuidados de José, a família de Jacob foi preservada no Egípto, como “posteridade”, “remanescente” (*she'erith* – Gén. 45:7). A ênfase recai na palavra “preservação”.
2. No meio de uma apostasia generalizada, Elias protestou: “Só eu fiquei [*yathar*] dos profetas do Senhor” (I Reis 18:22). Deus, porém, afirmou: “Também conservei [*sha'ar*] em Israel sete mil, todos os joelhos que não se dobraram a Baal” (I Reis 19:18).
3. Um pequeno “remanescente” [*pele tah*] das dez tribos “escapou [*sha'ar*] do poder dos reis da Assíria” e permaneceu na Palestina (II Crón. 30:6). No ano 722 a.C., somente Judá foi “deixado” [*sha'ar*] para actuar como nação (II Reis 17:18). Judá tornou-se o “remanescente” [*she'ar*] das doze tribos.
4. Poucos anos depois, Senaqueribe conquistou Judá, excepto Jerusalém, considerada o “remanescente”. Esse “remanescente [*pele tah*] que escapou [*sha'ar*] da casa de Judá” deveria “lançar raízes para baixo” e dar “fruto por cima”, e continuar como o “remanescente” [*she'erith*] do povo escolhido de Deus.
5. Um século depois, o rei da Babilónia invadiu a Palestina e também deixou [*yether; sha'ar* em II Reis 25:22; cf. 24:14] um remanescente [*pele tah; she'ar* em II Reis 25:22].
6. Dos cativos levados por Nabucodonosor, o Senhor prometeu “deixar um remanescente” [*yathar*]. Um “remanescente” [*she'erith*] dos cativos iria “escapar” [*palat*] de Babilónia (Jer. 23:3; 31:7; 50:28).

7. Há também muitas referências ao “remanescente” em relação ao reino do Messias. Por exemplo: Isa. 4:2, 3; 11:11, 16; Jer. 23:3; Miq. 4:7; Sof. 3:13.⁷

Nos tempos do Antigo Testamento, o “remanescente” era composto de sucessivas gerações de israelitas – o povo escolhido de Deus. A maioria deles caiu em apostasia, mas cada vez que isso acontecia ficava um remanescente fiel.

Finalmente, quando os judeus rejeitaram o Messias (ver *O Desejado de Todas as Nações*, P. Servir, p. 630), o “reino de Deus” foi retirado deles como povo e dado a uma nação de crentes em Cristo, a qual deveria produzir “os respectivos frutos” (Mat. 21:43). O apóstolo Paulo afirma: “Ainda que o número dos filhos de Israel seja como a areia do mar, o remanescente [katalëimma] é que será salvo” (Rom. 9:27; cf. Isa. 10:22). Falando sobre o futuro de Israel, ele enfatiza: “Assim, pois, também agora, no tempo de hoje, sobrevive um remanescente segundo a eleição da graça” (Rom. 11:5).

Restaurando doutrinas

Durante o Concílio de Jerusalém (Actos 15), ficou definido que a Igreja cristã não devia ser sectária nem provincial. A Sua missão era ampla, com uma mensagem destinada a todo o mundo. Mas, com o correr do tempo, dogmas e tradições humanas tomaram o lugar das doutrinas bíblicas e, desse modo, a Igreja institucional prevaleceu sobre a missão de salvar os pecadores. O resultado não poderia ter sido outro: instalou-se uma virulenta apostasia, que marcou os 1260 anos de supremacia papal (Apoc. 12:6, 14). No fim desse período de trevas espirituais (538-1798 d.C.), homens inconformados com o ostracismo a que a Bíblia tinha sido relegada começaram a reavaliar algumas das suas doutrinas. No norte da Itália, surgiram os corajosos valdenses, que, reunidos em cavernas das montanhas, copiavam a Bíblia para distribuí-la camufladamente nas suas andanças. “As igrejas valdenses, na sua pureza e simplicidade, assemelhavam-se à Igreja dos tempos apostólicos. Rejeitando a supremacia do papa e dos bispos, mantinham a Escritura Sagrada como a única autoridade suprema, infalível.”⁸

A Martinho Lutero foi confiada uma obra muito especial e de grande repercussão. Ellen G. White afirma que ele estava entre “os que foram chamados para conduzir a Igreja das trevas do papado para a luz de uma fé mais pura”.⁹

Certo dia, ao subir a “escada de Pilatos”, em Roma, uma voz pareceu dizer-lhe: “O justo viverá por fé” (Rom. 1:17). Ao voltar para a Alemanha, Lutero aprofundou-se no estudo das Escrituras e manteve acalorados debates teológicos com os representantes da autoridade papal. Finalmente, rompeu definitivamente com as tradições religiosas e passou a apelar unicamente à Bíblia.

Por meio da Reforma do século dezasseis, Deus desejava levantar um “remanescente” do meio da Babilónia mística. Nesse contexto, vários grupos protestantes surgiram com o propósito de restaurar o evangelho da salvação. Infeliz-

mente, cada um deles ficou satisfeito com o conceito parcial da verdade. Por isso, no “tempo do fim”, Deus suscitou o derradeiro “remanescente” para proclamar “a cada nação, e tribo, e língua, e povo” as três mensagens angélicas delineadas em Apocalipse 14:6-12.

Desde o início da sua história, os Adventistas do Sétimo Dia têm proclamado essas solenes advertências como o último apelo de Deus a este mundo. Nenhum outro corpo religioso prega a verdade na sua plenitude. Portanto, nenhum dos ramos ligados à Babilónia mística preenche o que está escrito em Apocalipse 12:17: “Irou-se o dragão contra a mulher e foi pelejar com os restantes da sua descendência, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus.”

William G. Johnsson afirma: “Não somos apenas mais uma denominação: somos um povo do concerto, chamado para um propósito especial. Não porque sejamos melhores



DEZ MANEIRAS DE IDENTIFICAR A IGREJA DE DEUS

1. Ela prega a todo o mundo a mensagem da hora do juízo (Apoc. 14:6, 7).
2. Apresenta a mensagem da queda de Babilónia (Apoc. 14:8).
3. Adverte contra a imagem e o sinal da besta (Apoc. 14:9, 10).
4. Conclama à adoração do Criador (Apoc. 14:7).
5. Guarda os mandamentos de Deus (Apoc. 14:12).
6. Exalta a fé em Jesus (Apoc. 14:12).
7. Crê no Espírito de Profecia e possui-o (Apoc. 12:17; 19:10).
8. Resiste a acusações, escárnio e perseguição (Apoc. 12:11).
9. Atende à ordem de Deus para sair de Babilónia (Apoc. 18:1-4).
10. Aguarda e anuncia a volta de Jesus (Apoc. 14:12-15).

do que os outros, mas porque o Senhor, no uso da Sua liberdade, nos confiou uma tarefa.”¹⁰

Os dissidentes pensam que o “remanescente” se retirará da Igreja Adventista do Sétimo Dia, mas Ellen G. White afirma enfaticamente: “Deus tem na Terra uma Igreja que é o Seu povo escolhido, que guarda os Seus mandamentos. Ele está a guiar, não ramificações transviadas, não um aqui e outro ali, mas um povo.”¹¹ O teólogo Amin A. Rodor esclarece: “A purificação da Igreja virá no tempo indicado, mas não através de reformas e reformulações inventadas e promulgadas pelos dissidentes. A Igreja será purificada, mas o movimento será precisamente o inverso daquilo que aconteceu ao longo dos desdobramentos da História. Sairão os insinceros, enquanto os fiéis permanecerão na comunhão da Igreja. E exactamente por isso, não há provisão para um novo remanescente.”¹²

Características do remanescente

O remanescente do tempo do fim tem duas características peculiares: a observância dos “mandamentos de Deus” e a posse do “testemunho de Jesus” (Apoc. 12:17). Outra

o crente receba o dom da graça. E as obras? As obras são o fruto da salvação pela graça, ou seja, uma vida em harmonia com a vontade de Deus expressa nos Dez Mandamentos.

A Lei não nos salva, mas desempenha pelo menos dois papéis básicos: mostra a nossa condição espiritual (Rom. 3:20) e revela a norma de conduta em relação a Deus e ao próximo (Mat. 22:37-40). Jesus guardou os mandamentos; por isso, afirmou: “Se Me amais, guardareis os Meus mandamentos” (João 14:15).

“Genuína fé em Jesus compromete os remanescentes a seguir o Seu exemplo. João explicou: ‘Aquele que diz que permanece n’Ele, esse deve também andar assim como Ele andou’ (I João 2:6). Uma vez que Jesus guardou os mandamentos do Seu Pai, eles também obedecerão aos mandamentos de Deus (João 15:10). ... Através do poder que Cristo lhes concede, obedecem aos requisitos divinos, inclusive os Dez Mandamentos – a imutável lei moral (Êxo. 20:1-17; Mat. 5:17-19; 19:17; Fil. 4:13).”¹³ Apocalipse 14:12 associa a guarda dos mandamentos à fé em Jesus. A carta aos Hebreus é clara: “De facto, sem fé é impossível agradecer a Deus” (11:6). Ellen G. White diz: “A Igreja

O remanescente do tempo do fim tem duas características peculiares: a observância dos “mandamentos de Deus” e a posse do “testemunho de Jesus”

passagem correlata diz: “Aqui está a perseverança dos santos, os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus” (14:12).

Notemos que essa distinção foi estabelecida por Deus. Portanto, ninguém pode contestá-la. Ela encontra-se no livro de Apocalipse, do qual faz parte a seguinte advertência: “Eu, a todo aquele que ouve as palavras da profecia deste livro, testifico: Se alguém lhes fizer qualquer acréscimo, Deus lhe acrescentará os flagelos escritos neste livro; e, se alguém tirar qualquer coisa das palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida, da cidade santa e das coisas que se acham escritas neste livro” (Apoc. 22:18, 19).

Se as características do remanescente visível foram definidas por Deus, cumpre-nos não apenas entender o seu significado mas também cumprir o que nelas está implícito.

Obediência aos mandamentos. A Bíblia afirma: “Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie” (Efé. 2:8, 9). Ora, se o crente é salvo pela graça, porque deve o remanescente guardar os mandamentos de Deus? Estaria esta declaração bíblica em contradição com Apocalipse 12:17? Não. Mas, para entendermos isso, precisamos de compreender o sentido de quatro palavras bíblicas: graça, sangue, fé e obras. A graça é a fonte da nossa salvação; o sangue (de Cristo) é o meio pelo qual a graça se manifestou ao mundo; a fé é o método estabelecido por Deus para que

remanescente honra e observa os mandamentos de Deus, não de forma legalista, mas como uma revelação do carácter de Deus e de Cristo, que habita no coração do verdadeiro crente.”¹⁴

Testemunho de Jesus. Esta é a segunda característica do remanescente, de acordo com Apocalipse 12:17, a qual João define como o “Espírito de Profecia” (Apoc. 19:10). Como se vê, a própria Bíblia se explica.

“O remanescente será conduzido pelo testemunho de Jesus, manifestado através do dom de profecia. Esse dom do Espírito deveria funcionar continuamente ao longo da história da Igreja, ‘até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo’ (Efé. 4:13). Esta é, pois, uma das principais características do remanescente.”¹⁵ Este dom não substitui a Bíblia – a única regra de fé –, mas coloca-a no seu legítimo pedestal, numa época marcada pelo relativismo.

Missão

A missão do remanescente está consubstanciada nas três mensagens angélicas (Apoc. 14:6-12) e o seu cumprimento trará completa e final restauração da verdade para este tempo. O teólogo adventista George R. Knighth afirma:

“Devo admitir que sou adventista do sétimo dia hoje em parte porque somos a única denominação que conheço



O REMANESCENTE E A SUA MISSÃO

“A igreja universal compõe-se de todos os que verdadeiramente crêem em Cristo; mas, nos últimos dias, um tempo de ampla apostasia, um remanescente tem sido chamado para fora, a fim de guardar os mandamentos de Deus e a fé de Jesus. Este remanescente anuncia a chegada da hora do juízo, proclama a salvação por meio de Cristo e prediz a aproximação do Seu segundo advento. Esta proclamação é simbolizada pelos três anjos de Apocalipse 14; coincide com a obra de julgamento no Céu e resulta numa obra de arrependimento e reforma na Terra. Todo o crente é convidado a ter uma parte pessoal neste testemunho mundial.” – *Nisto Cremos*, p. 204.

que prega a mensagem remanescente de Apocalipse 12:17 a 14:12, especialmente Apocalipse 14:6-12, as últimas três mensagens a ser proclamadas ao mundo antes do segundo advento, mencionado no fim do capítulo 14. Preferiria, no entanto, que houvesse centenas ou milhares de denominações pregando a mensagem remanescente de Apocalipse 14, em vez de simplesmente uma.”¹⁶ Knight diz que esta mensagem escatológica de Deus é empolgante, enraizada no tempo, digna de se viver e sacrificar por ela, “e precisa de ser pregada com vigor e sinceridade”.

Sem dúvida alguma, Deus “despertou um movimento – conhecido como Igreja Adventista do Sétimo Dia – com o explícito propósito de torná-lo, num sentido especial, o depositário e expoente desta mensagem”.¹⁷

Conclusão

Como vimos, o conceito de “remanescente” desfila pelas páginas da Bíblia, do Génesis ao Apocalipse. Nos tempos do Antigo Testamento, o remanescente era composto de suces-

sivas gerações de israelitas, o povo escolhido de Deus. Mas, quando os judeus rejeitaram o Messias, o “reino de Deus” foi retirado deles como povo e dado a uma nação de crentes em Cristo. No período dos 1260 anos, o conhecimento da verdade foi obliterado, mas sempre houve pessoas fiéis à luz parcial da verdade.

Finalmente, ao iniciar-se o “tempo do fim”, Deus suscitou um movimento profético para restaurar, viver e proclamar a verdade, contida em Apocalipse 14:6-12. Esta missão não exclui quem quer que seja, mas requer a existência de um povo que viva de acordo com Apocalipse 12:17 e 14:12, a fim de que as pessoas sinceras que estão espalhadas por todas as denominações conheçam a plenitude da mensagem para este tempo.

O facto de uma pessoa ser membro da Igreja Adventista do Sétimo Dia não a credencia automaticamente como parte do povo escolhido. É preciso que ela tenha “fé em Jesus” e guarde “os mandamentos de Deus” (Apoc. 12:17; 14:12). Desse modo, estará habilitada para cumprir a missão que lhe foi confiada. ■

Rubens S. Lessa

Redactor-chefe da Casa Publicadora Brasileira

Referências

1. Dwigth K. Nelson, “Quem é o remanescente?”, *Sinais dos Tempos* (Casa Publicadora Brasileira: Tatuí, SP, Junho de 1998), p. 16.
2. Amin A. Rodor, “O remanescente e os dissidentes”, *Ministério* (CPB: Tatuí, SP: Maio-Junho de 2000), p. 5.
3. *Questões Sobre Doutrina* (CPB: Tatuí, SP, 2009), pp. 166, 167.
4. William G. Johnsson, “Em defesa do remanescente”, *Revista Adventista* (CPB: Tatuí, SP, Agosto de 1998), p. 11.
5. Ellen G. White, *Profetas e Reis*, 1ª ed. P. SerVir, p. 127.
6. E. G. White, *Primeiros Escritos* (CPB: Tatuí, SP, 1991), p. 70.
7. *Seventh-day Adventist Bible Commentary* (Review and Herald Publishing Association: Washington, DC, 1980), v. 7, pp. 813, 814.
8. E. G. White, *O Grande Conflito* (Publicadora Servir, 2009), p. 58.
9. *Ibidem*, p. 99.
10. William G. Johnsson, *op. cit.*, p. 11.
11. E. G. White, *Testemunhos Selectos*, (CPB: Tatuí, SP, 1985), v. 2, p. 362.
12. Amin A. Rodor, “O remanescente e os dissidentes”, *Ministério* (CPB: Tatuí, SP: Setembro-Outubro de 2000), p. 18.
13. *Nisto Cremos* (CPB: Tatuí, SP, 2008), p. 216.
14. *Seventh-day Adventist Bible Commentary*, v. 7, p. 833.
15. *Nisto Cremos*, p. 216.
16. George R. Knight, *A Visão Apocalíptica e a Neutralização do Adventismo* (CPB: Tatuí, SP, 2010), p. 80.
17. *Questões Sobre Doutrina*, p. 167.



INSPIRADA PELO *Grande* “EU SOU”*

Recordando as maravilhas e o poder da Inspiração

Ellen G. White

Este é um tempo quando, com toda a propriedade, se pode perguntar: “Quando o Filho do homem vier, porventura achará fé na Terra?” (Luc. 18:8).

Escuridão espiritual cobriu a Terra e grandes trevas os povos. Em muitas igrejas há cepticismo e infidelidade na interpretação das Escrituras. Muitos, muitos mesmo, põem em dúvida a veracidade e a autenticidade das Escrituras. O raciocínio e as ideias do coração humano estão a minar a inspiração da Palavra de Deus, e aquilo que devia ser recebido como certo e seguro, é rodeado com uma nuvem de misticismo. Nada é apresentado em linhas claras e distintas, alicerçado na rocha. Este é um dos sinais marcantes dos últimos dias.

Negligência e Crítica

Este Livro Santo tem resistido aos assaltos de Satanás, que se tem unido com homens maus para envolver em névoas e escuridão tudo quanto é de carácter divino. Mas o

Senhor tem preservado este Livro Santo na sua forma actual através do Seu miraculoso poder – um mapa ou guia para a família humana, para lhes mostrar o caminho para o Céu.

No entanto, os oráculos de Deus têm sido tão manifestamente negligenciados que só poucos no nosso mundo, mesmo entre os que professam explicá-los aos outros, têm o divino conhecimento das Escrituras. Há homens de saber, com uma educação de nível superior, mas esses pastores não alimentam o rebanho de Deus. Não acham que as excelências das Escrituras irão continuamente revelando os seus tesouros ocultos, assim como as jóias preciosas são descobertas ao escavar.

Há homens que se esforçam por ser originais, cuja sabedoria é mais elevada do que o que está escrito; por isso, a sua sabedoria é loucura. Descubrem antecipadamente coisas maravilhosas, ideias que revelam que eles estão muito

* Texto extraído do livro *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pp. 15 a 18.

atrasados na compreensão da vontade divina e dos desígnios de Deus. Ao tentarem explicar ou esclarecer mistérios que estão ocultos ao homem mortal há séculos, são como um homem a chapinhar na lama, incapaz de se desembaraçar a si mesmo, mas que diz aos outros como podem sair do mar de lama em que ele mesmo se encontra.

Esta é uma representação adequada dos homens que se decidem a corrigir os erros da Bíblia. Nenhum homem pode aperfeiçoar a Bíblia sugerindo o que o Senhor queria dizer ou o que Ele devia ter dito.

As Escrituras: O Divino em Roupagens Humanas

Alguns olham para nós seriamente e dizem: “Não acha que pode ter havido algum erro dos copistas ou dos tradutores?” Tudo isso é provável, e a pessoa cuja mente seja tão estreita que hesite e tropece nessa possibilidade ou probabilidade, estaria igualmente pronta a tropeçar nos mistérios da Palavra Inspirada, porque a sua mente fraca não pode ver através dos desígnios de Deus. Sim, com a mesma facilidade tropeçaria em factos simples que a mente comum aceita, e nos quais discerne o Divino, e para a qual as declarações de Deus são simples e belas, cheias de essência e riqueza. Nem mesmo todos os erros causarão dificuldades a uma pessoa,

Damos graças a Deus por a Bíblia estar preparada tanto para o pobre como para o homem de saber. Ela é adequada a todas as classes em todas as épocas.



nem farão tropeçar os pés de alguém que não fabrique dificuldades da mais simples verdade revelada.

Deus confiou ao homem finito a preparação da Sua Palavra divinamente inspirada. Esta Palavra, organizada em livros – o Velho e o Novo Testamentos – é o guia para os habitantes de um mundo caído, e foi-lhes legado para que, através do estudo das orientações e da obediência a elas, pessoa alguma se desencaminhasse rumo ao Céu.

Não há Graus de Inspiração

Os que pensam esclarecer as supostas dificuldades das Escrituras determinando, pelo seu juízo finito, o que é inspirado e o que o não é, fariam melhor em cobrir o rosto, como Elias quando a voz mansa e delicada lhe falou; pois estão na presença de Deus e dos santos anjos, que, há séculos, comunicam aos homens luz e conhecimento, dizendo-lhes o que fazer e o que não fazer, desdobrando diante deles cenas de emocionante interesse, marco por marco, em símbolos e sinais e ilustrações.

E Ele [Deus], ao apresentar os perigos que se avolumam sobre os últimos dias, não deu a nenhum homem finito a capacidade de desvendar mistérios ocultos, nem inspirou um homem ou qualquer classe de homens a pronunciar

juízo sobre o que é inspirado ou não. Quando os homens, no seu juízo finito, julgam necessário examinar as Escrituras para definir o que é inspirado e o que não é, estão a colocar-se diante de Jesus para Lhe mostrar um caminho melhor do que aquele em que Ele nos tem guiado.

Aceito a Bíblia tal como ela é, como a Palavra Inspirada. Creio nas suas declarações em toda a Bíblia. Levantam-se homens que pensam que têm algo a criticar na Palavra de Deus. Expõem essas ideias diante de outros como evidência de sabedoria superior. Muitos desses homens são inteligentes, instruídos, possuem eloquência e talento, mas o trabalho de toda a sua vida é desassossegar espíritos quanto à inspiração das Escrituras. Influenciam muitos a ver como eles mesmos vêem. E a mesma obra é passada de um para outro, precisamente da maneira que Satanás desejava que fosse, até que possamos ver o significado pleno das palavras de Cristo: “Quando o Filho do homem vier, porventura achará fé na Terra” (Luc. 18:8). ...

Todos Podem Compreendê-la

Irmãos, apegai-vos à vossa Bíblia tal como ela é, e parem as vossas críticas relativamente à sua validade, obedeçam à Palavra e nenhum de vós se perderá. O engenho dos

homens é exercido há séculos para avaliar a Palavra de Deus com a sua mente finita e limitada compreensão. Se o Senhor, o Autor da Palavra viva, afastasse a cortina e revelasse a Sua sabedoria e

a Sua glória perante eles, reduzir-se-iam a nada, e exclamariam como fez Isaías: “Sou um homem de lábios impuros, e habito no meio de um povo de impuros lábios” (Isa. 6:5).

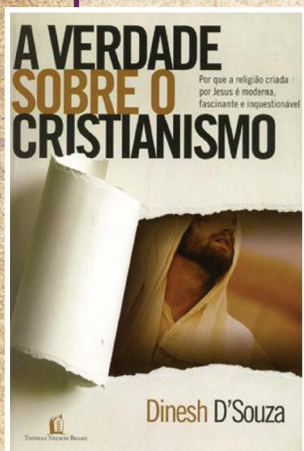
A simplicidade e a enunciação clara são compreendidas pelo iletrado, pelo camponês e pela criança, assim como pelo homem adulto ou pelo gigante intelectual. Se a pessoa possuir grandes talentos de poder mental, encontrará na Palavra de Deus tesouros de verdade, belos e valiosos, de que se pode apropriar. Também encontrará dificuldades, e segredos e maravilhas, cujo estudo lhe proporcionará a mais alta satisfação ao longo de toda a vida, e, no entanto, ainda há um infinito mais além.

Homens de humildes recursos, possuindo apenas capacidades limitadas e limitadas oportunidades de se tornarem especialistas nas Escrituras, encontram conforto, guia e conselho nas Sagradas Escrituras, e acham o plano da salvação tão claro como um raio de sol. Ninguém precisa de se perder por falta de conhecimento, a menos que seja deliberadamente cego.

Damos graças a Deus por a Bíblia estar preparada tanto para o pobre como para o homem de saber. Ela é adequada a todas as classes em todas as épocas. ■

A VERDADE SOBRE O Cristianismo VI — É Aceitável ter fé

MIGUEL MATEUS



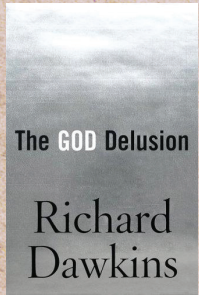
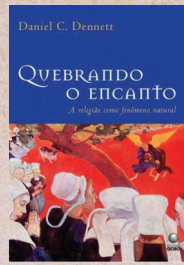
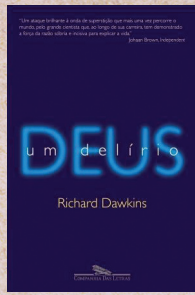
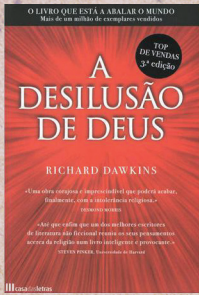
Nesta série de artigos, pretendemos demonstrar porque acreditamos que “a religião criada por Jesus é moderna, fascinante e inquestionável”.¹

Desenvolveremos sete temas – um em cada artigo.

Introdução – Os Novos Ataques dos Antigos Ateus

- 1** – O Cristianismo é o principal fundamento da civilização ocidental.
- 2** – As descobertas mais recentes da Ciência sustentam a existência de um Ser Divino que criou o Universo.
- 3** – A Teoria da Evolução de Darwin não destrói as evidências de “design” do Universo, pelo contrário, reforça essas evidências.
- 4** – Não existe nada na Ciência que torne os milagres impossíveis.
- 5** – **É aceitável ter fé.**
- 6** – O ateísmo e não a religião, é responsável pelos genocídios da História.
- 7** – O ateísmo não é motivado nem baseado na razão.

Este mês abordamos o quinto tema.



Os ataques recentes ao Cristianismo estão a ter grande impacto na sociedade. As ideias não são novas, mas a violência e radicalidade das propostas e o eco que estão a ter na sociedade são um elemento novo e necessitam de uma resposta.

Estes são os autores mais salientes:

Richard Dawkins

Cristopher Hitchens

Sam Harris

Poderíamos ainda citar vários outros, como Steven Pinker, E. O. Wilson, Daniel Dennett, Carl Sagan, ou até mesmo mais antigos, como Bertrand Russel, que, não sendo tão agressivos, fornecem bases intelectuais para o ataque.

Introdução

Neste sexto artigo da Série “A Verdade Sobre o Cristianismo”,¹ vamos lidar com o tema da razoabilidade de ter fé. Vamos comparar as premissas da Ciência com as premissas da fé e chegar a conclusões que penso serem surpreendentes para muitos: É razoável ter fé. Especialmente quando analisamos a fé à luz da Ciência!

Não só é *aceitável*, como é também *razoável*. Pretendo demonstrar que ter fé é a posição mais *razoável* que um ser humano racional, com mente aberta às evidências, deve assumir após consideração dessas mesmas evidências.

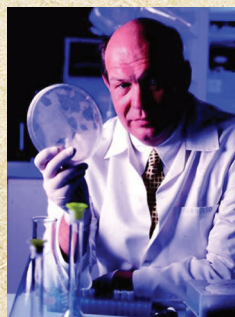
Assim pensaram, e pensam ainda, inúmeros cientistas, incluindo Blaise Pascal, que será a nossa referência neste artigo.

Continuaremos a utilizar como base o livro de Dinesh D’Souza, *A Verdade Sobre o Cristianismo – Porque a Religião Criada por Jesus é Moderna, Fascinante e Inquestionável*,³ que representa uma defesa moderna do Cristianismo.

Ciência e Religião no Imaginário Colectivo

Todos somos vítimas de estereótipos. Um dos casos mais emblemáticos são os estereótipos criados no imaginário colectivo em torno da figura do cientista e do religioso:

Estereótipo do Cientista – racional, sério, vindicado pelas descobertas científicas e pelo progresso da humanidade, ganhando a vida e



extraíndo satisfação da quebra de tabus e aceitação de novas ideias, pensador livre, sem preconceitos, possuindo uma ferramenta totalmente racional (a Ciência) que, eventualmente, descobrirá **todos** os segredos do Universo e resolverá **todos** os problemas da humanidade

Estereótipo do Religioso – dogmático, rígido, apegado a verdades que não se podem demonstrar e que não se podem sujeitar ao teste do intelecto, ganhando a vida e extraíndo satisfação da sua autoridade sobre mentes oprimidas pela superstição, com uma ferramenta desactualizada e que já não apresenta respostas para as perguntas da vida e muito menos traz soluções para os problemas da humanidade

Será que estes estereótipos resistem a uma confrontação com a realidade?

Acredito que não e vou apresentar argumentos para suportar essa posição. Para isso, vamos entender as limitações da Ciência para cumprir os nobres objectivos mencionados acima: descobrir **todos** os segredos do Universo e resolver **todos** os problemas da humanidade.

A Natureza e Limitações da Ciência

O problema é o conceito que fazemos da Ciência, como “uma estrutura completa para entender o homem e o Universo de tal forma que todas as outras afirmações não científicas devem ser rejeitadas. Ter esta visão da Ciência é como procurar explicar um crime somente através das leis da química e da física! Por mais indispensáveis que sejam essas leis para descobrirmos, por exemplo, a arma utilizada e outros aspectos do crime, temos de assumir uma postura

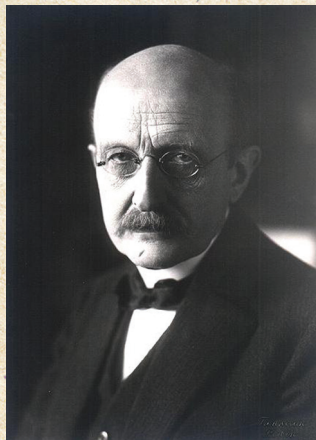
diferente para descobrir porque o criminoso cometeu o crime”.⁴

O nosso argumento é que afirmar que a Ciência pode explicar tudo é incorrecto e, na verdade, como demonstraremos, é até *irracional*.

Irracionalidade na Ciência

Os cientistas gostam de se ver como profundamente racionais e sem preconceitos, indo até “*onde as evidências os levarem*”.

Mas a realidade é bem diferente. A este respeito, Max Planck afirmava que “a Ciência progride de funeral em funeral”,⁵ procurando denunciar de forma humorística – senão um pouco macabra – como, apesar do que os cientistas gostam de afirmar, a Ciência está muito afectada pelo respeito à autoridade e pela resistência dos cientistas a novas ideias.



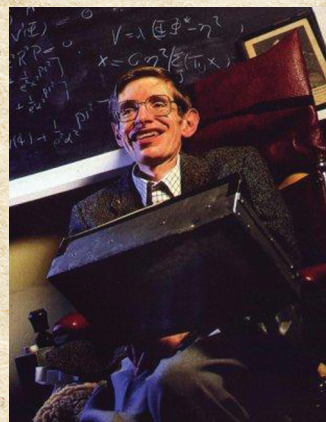
Num artigo anterior,⁶ apresentámos vários exemplos de preconceito na Ciência e dificuldade em aceitar ideias contrárias ao consenso da época, apesar de evidências muito fortes noutra direcção. Vejamos mais alguns exemplos deste comportamento:

Resistência à teoria do Big Bang – Apesar de evidências muito fortes em favor da aparência de expansão do Universo, o processo de aceitação desta teoria foi muito demorado.

O astrónomo Arthur Eddington classificou a teoria do Big Bang como “repugnante” e confessou tê-la estudado motivado pelo desejo de nela encontrar algum erro, de forma a “dar à evolução um tempo infinito para começar”.⁷

O físico Stephen Hawking afirma que “a ideia de que o tempo teve um começo desagrada a muitos, provavelmente porque isso sugere uma intervenção divina”.⁸

O astrónomo e físico Lee Smolin, depois de ter constatado e admitido que as evidências apontam para alguma inteligência a que chamou “*observador no início de todas as coisas*”, afirma que essa sua “teoria deve ser criticada como sendo improvável por essa razão”.⁹



Podemos afirmar que estes cientistas não estão a agir como cientistas. Senão vejamos: Porque é necessário opor-se

a descobertas para “dar tempo à evolução”? Porque é importante evitar qualquer teoria que aponte na direcção de uma “mão divina”? Se as evidências apontarem no sentido de um Criador, porque não seguir esse caminho até ao final?

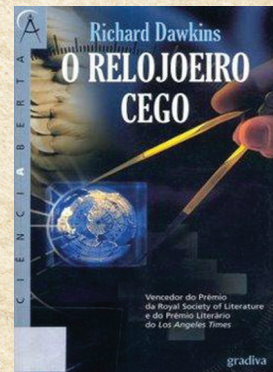
As evidências importam?

Existem inúmeros exemplos em que as evidências parecem ser ignoradas ou até mesmo distorcidas para evitar conclusões óbvias, mas perturbadoras. Vejamos um caso bem paradigmático ao demonstrar a quantidade de “malabarismos intelectuais” requeridos para dar conta das evidências fósseis que suportam (ou não) a teoria da evolução:

No seu livro *O Relojoeiro Cego*,¹⁰ Richard Dawkins reconhece a existência de lacunas significativas no registo fóssil. Esperaríamos que isso diminuísse de alguma forma a sua certeza em relação à teoria da evolução. Mas Dawkins tem uma ideia diferente. Ele afirma: “*As lacunas, longe de serem [...] inoportunas, acabam por ser exactamente o que devíamos esperar.*”¹¹ Por outras palavras, a falta de evidências, para Dawkins, é a prova de que a teoria está correcta. Surpreendente?

No mesmo livro, um pouco mais adiante, Dawkins revela o seu preconceito: “A teoria da evolução [...] é a única teoria [...] capaz de explicar a existência de complexidade organizada. Mesmo que as evidências não a favoreçam, ela ainda assim seria a melhor teoria disponível.”¹²

Será possível que a defesa intrincada da teoria da Evolução feita actualmente – indo ao extremo de a afirmar como explicação para quase tudo no mundo biológico – seja mais uma manifestação deste fenómeno?

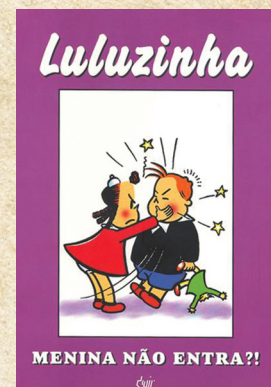


“Milagre não entra”?

Uma explicação possível para este comportamento surpreendente dos cientistas – ignorando evidências em favor de compromissos filosóficos – é que a Ciência moderna foi elaborada de forma a excluir um *Designer* bem como as suas implicações.

Douglas Erwin, um paleobiólogo do Instituto Smithsonian afirma: “Uma das regras da Ciência é que os milagres não são permitidos, [...] essa é uma das suposições fundamentais do que fazemos.”¹³

“A posição da Ciência moderna não é a de que milagres não sejam possíveis, mas, em



vez disso, a de que milagres não são permitidos.”¹⁴ Ou seja, “*Milagre não entra!*”¹⁵

A Ciência parece ter um compromisso filosófico *a priori*, e portanto não corresponde ao estereótipo de liberdade de pensamento, de ir sem preconceitos “*até onde a evidência levar*”.

Os limites do materialismo

O ultimo aspecto na verificação de quão errada está a imagem corrente que temos da Ciência é o reconhecimento dos limites do paradigma materialista da mesma – realmente, a Ciência abarca toda a realidade?

O paradigma científico actual é o materialismo. Dentro deste conceito assume-se que “o mundo está organizado estritamente de acordo com o acaso e com princípios deterministas. Não há princípios intencionais em absoluto na Natureza”.¹⁶

Nas palavras de Roger Penrose: “A Ciência é incapaz de responder a perguntas sobre a Natureza ou o propósito da realidade.”¹⁷

Nos mapas da Antiguidade, o homem reconhecia sem problemas a sua ignorância, alegadamente assinalando as terras desconhecidas com a frase “*Mais além existem dragões!*”. A Ciência não tem o mesmo mérito de reconhecer as suas limitações intrínsecas.

Este facto é realmente surpreendente, se considerarmos que a premissa do materialismo – “não existe nada para além do que pode ser observado” – não tem qualquer prova científica. É uma *simples* premissa. Pode estar certa ou não. Aceitá-la é um artigo de fé, uma escolha filosófica, tal como a religião o é.

A premissa do materialismo é muito útil no laboratório, tem grande poder explicativo e teve grande sucesso ao contribuir para o progresso humano. É algo que me fascina. Mas a sua aceitação fora do laboratório é uma escolha filosófica e não uma inferência a partir de evidências.

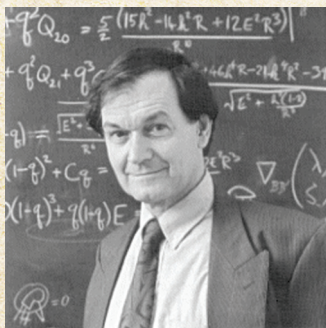
A Natureza da Fé

Vamos agora demonstrar que ter fé não só é aceitável e racional, mas é também a escolha inteligente – faz sentido.

A fé, na Bíblia, é “*a certeza daquilo que esperamos e a prova das coisas que não vemos*” (Hebreus 11:1).

Os ateus militam contra a fé. Dawkins chega a afirmar que ter fé é semelhante a ter uma doença mental.¹⁸ Mas na verdade, a vida moderna sem fé seria quase impossível.

Fazemos inúmeras coisas com base na fé: quando viajamos num avião temos fé que o piloto sabe pilotar, que o avião vai funcionar....



Por vezes, pensa-se que fé é o oposto de Ciência. Isso não é verdade. A fé é o método de alcançar verdades que não estão acessíveis pelos métodos de investigação disponíveis.

A fé não é uma afirmação de dúvida, mas uma afirmação de confiança – “*Eu sei que aquele avião tem um piloto e motores, porque os vi, mas eu tenho confiança (fé) que o piloto é qualificado e os motores funcionam.*”

Na vida temos de fazer “apostas” deste tipo a cada momento, ao tomarmos decisões. O facto de existir a morte obriga cada um de nós a tomar decisões também em relação à vida espiritual.

A Aposta de Pascal

Blaise Pascal foi um génio. Uma das suas contribuições mais importantes foi no campo da teoria das probabilidades.

Aplicou também o seu raciocínio lógico e os princípios que foi descobrindo aos problemas da vida, naquilo que ficou conhecido como a “Aposta de Pascal”.¹⁹

Temos duas escolhas – ter ou não ter fé. E existem duas possibilidades em relação à realidade – Deus existir ou Deus não existir.

Estas duas variáveis com dois valores possíveis podem gerar quatro resultados:

	DEUS EXISTE	DEUS NÃO EXISTE
TER FÉ	Salvação	Pouco a perder
NÃO TER FÉ	Perdição	

Se tivermos fé em Deus e no final Deus existir, teremos como recompensa a salvação. Se ficar claro que Ele não existe, a perda é muito pequena.

Pelo contrário, se não tivermos fé e, no final, Deus existir, a perda será enorme. Se Ele não existir, não teremos perdido quase nada.

Nas palavras de Pascal: “*Pesemos o ganho e a perda, preferindo a [...] opção de que Deus existe. Se ganhar, você ganhará tudo; se perder você não perderá nada. Então não hesite. Aposte que Ele existe.*”²⁰

Perante estes resultados, só existe uma opção racional – logo, é razoável ter fé.

Conclusão

Para atestar o que afirmei neste artigo, vou utilizar uma citação extraordinariamente clara e reveladora, escrita por um biólogo de Harvard, Richard Lewontin:

“*Nós ficamos do lado da Ciência, a despeito do patente absurdo de algumas das suas construções, [...] a despeito da*



tolerância da comunidade científica às histórias não comprovadas, porque temos um compromisso prévio – um compromisso com o materialismo. Não que os métodos e instituições da Ciência de algum modo nos obriguem a aceitar uma explicação materialista dos fenómenos do mundo, mas ao contrário, somos forçados, pela nossa adesão dedutiva às causas materiais, a criar um aparato de investigação e um conjunto de conceitos que produzam explicações materiais, por menos intuitivas e mais enigmáticas que sejam para os não-iniciados. Além disso, esse materialismo é absoluto, pois não podemos permitir um “Pé Divino” à porta.”²¹

Realmente a distância entre os estereótipos e a realidade é muito grande.

Não só é aceitável ter fé, como essa é a atitude mais racional e defensável do ponto de vista intelectual, como demonstrado pela “Aposta de Pascal”. Acredito que ter fé deve ser a atitude adoptada por pessoas racionais e de mente aberta.

Mas, por favor, não aceitem Cristo pelo facto de a “Aposta de Pascal” não permitir outra posição racional. Apelo, antes, a que procurem o autor da vossa fé. Jesus Cristo morreu por cada um de nós na cruz do Calvário.

Dou o meu testemunho pessoal – por ser um amante da Ciência e entender ao mesmo tempo o seu poder e as suas limitações, acredito que existe um Deus Criador que se revelou a nós na Natureza e na Sua Palavra, a Bíblia, e que Ele deu o Seu Filho para nos salvar.

Acceptará o leitor o seu chamado?

“Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações” (Hebreus 3:15). ■

Miguel Mateus

Engenheiro em Electrotecnia – Telecomunicações e Electrónica
Mestre em Investigação Operacional Grau de MBA
– Master in Business and Administration

Referências

1. Subtítulo do livro *A Verdade Sobre o Cristianismo*, em que se baseia esta série de artigos, por Dinesh D’Souza, sem edição portuguesa e com edição brasileira de “Thomas Nelson Brasil”.
2. Baseado no livro *A Verdade Sobre o Cristianismo – Porque a Religião Criada por Jesus é Moderna, Fascinante e Inquestionável*, por Dinesh D’Souza.
3. *Idem*.
4. Adaptado de *A Verdade Sobre o Cristianismo*, por Dinesh D’Souza, p. 180.
5. Em Inglês *Science advances one funeral at a time*, denotando a realidade de que uma grande parte dos avanços científicos são ridicularizados e rejeitados pelos cientistas da sua época. Apenas dois exemplos: a existência e origem dos meteoritos, a possibilidade de viagens espaciais.

**Hoje, se
ouvirdes
a sua voz,
Não endureçais
os vossos
corações.**



6. Ver artigo 4 desta série, publicado na Revista Adventista de Fevereiro de 2009 com o título *Surpreendidos Pela Ciência*.
7. Citado em *A Verdade Sobre o Cristianismo*, por Dinesh D’Souza, p. 181.
8. *Idem*, pág. 182.
9. *Ibidem*.
10. *O Relojoeiro Cego*, por Richard Dawkins,
11. *Idem*, citado em *A Verdade Sobre o Cristianismo*, por Dinesh D’Souza, p. 185.
12. *Ibidem*.
13. Citado em *A Verdade Sobre o Cristianismo*, por Dinesh D’Souza, p. 181.
14. *Idem*, Pág. 182
15. Alusão lúdica à frase de conhecida personagem da banda desenhada, onde o slogan utilizado é “Menino não entra” ou, em alguns casos, o reverso “menina não entra”, como na figura inserida no texto.
16. Steven Weinberg, “Free People From Superstition”, Abril de 2000, citado em *A Verdade Sobre o Cristianismo*, por Dinesh D’Souza, pp. 188, 189.
17. Roger Penrose, *The Road to Reality*, citado em *A Verdade Sobre o Cristianismo*, por Dinesh D’Souza, p. 189.
18. Richard Dawkins, *O Gene Egoísta*, citado em *A Verdade Sobre o Cristianismo*, por Dinesh D’Souza, p. 219.
19. Na verdade, Pascal não foi o “inventor” desta ideia, mas deu-lhe uma formulação moderna e probabilística que a tornou muito mais eficaz. A ideia original encontra-se nos trabalhos do filósofo muçulmano medieval Abu Hamed al-Ghazali.
20. Blaise Pascal, *Pensamentos*, citado em *A Verdade Sobre o Cristianismo*, por Dinesh D’Souza, p. 226.
21. Richard Lewontin, “Billions and Billions of Demons”, *New York Review of Books*, 9 de Janeiro de 1997, citado em *A Verdade Sobre o Cristianismo*, por Dinesh D’Souza, pp. 186, 187.

SIMPLESMENTE *Graça!*

ROBERTO HERRERA

É inegável que o tema central da Bíblia é a maravilhosa graça de Deus a favor dos seres humanos. A Palavra de Deus não foi escrita para exaltar as grandes realizações da humanidade, mas sim para engrandecer o imenso amor de Deus por ela. Se o ser humano aparece nas

Escrituras, fá-lo principalmente para provar quão maravilhosa é a graça em comparação com a indignidade humana.

É por isso que, em muitas histórias narradas na Bíblia, podemos encontrar, explícita ou implicitamente, um quadro do amor de Deus por todos nós. Um exemplo disso é o que encontramos em II Samuel 9.



Uma Pergunta Intrigante

A história começa com uma pergunta de David: “Há ainda alguém que ficasse da casa de Saúl, para que lhe faça bem, por amor de Jónatas?” (verso 1).

É muito provável que aqueles que ouviram estas palavras pensassem em vários assuntos. Logicamente, se restava alguém da descendência de Saúl, havia razões para essa pessoa ser declarada inimiga de David e vista como um possível perigo para a estabilidade do reino. Mas o rei está a procurar alguém desse tipo para lhe fazer bem, quando o normal seria procurar esse descendente para o matar.

Embora David tivesse chorado a morte do rei Saúl e do seu filho Jónatas (II Sam. 1:17-27), isso não quer dizer que estivesse interessado em restaurar politicamente os descendentes de Saúl, ou em abdicar em favor deles. De facto, entregou sete familiares de Saúl aos gibeonitas (II Sam. 21), e ficou muito feliz quando Deus lhe prometeu que ele e os seus descendentes seriam confirmados no trono (II Sam. 7:25-29). De maneira que não é difícil imaginar que, no perigoso ambiente da política e do poder, aqueles que ouviram a pergunta do rei pensassem que ele queria descobrir, quem sabe, quais deles mantinham contacto com a antiga dinastia.

Ninguém respondeu à pergunta, por isso foi necessário chamar Ziba, um antigo criado de Saúl.

Uma das coisas interessantes que tem a graça de Deus é que, a nós, nos parece demasiado boa para ser verdade. Temos dificuldade em crer que Deus esteja disposto a perdoar-nos, a receber-nos e a salvar-nos. Mas o rei tinha sido claro: “Estou à procura de alguém a quem possa fazer bem, e faço-o porque o prometi a Jónatas, um amigo a quem amei profundamente.” A decisão do rei era motivada pelo amor.

Não tinha nada a ver com a pessoa que seria beneficiada, nem sequer sabia quem seria; não era algo que a pessoa merecesse ou que tivesse ganho, nem algo que David lhe emprestava. Era, sim, algo a que teria acesso apenas devido à sua relação com Jónatas, que era a verdadeira causa do amor do rei.

Esta história é um exemplo prático de como funciona a graça de Deus a nosso favor. Deus também anda à procura de alguém para lhe fazer bem. Ele vai fazê-lo porque essa é a Sua vontade, está decidido e ninguém O poderá impedir. A Sua decisão também é motivada pelo Seu grande amor a Jesus, Seu Filho, que deu a Sua vida na cruz do Calvário. E Ele prometeu que todo aquele que aceitasse e se pusesse sob a protecção desse sacrifício, teria a vida eterna (João 3:16).

Isso é graça! É o acto divino que favorece ilimitadamente pessoas desconhecidas, a quem não é perguntado o nome, nem o que fizeram ou donde vêm, mas, simplesmente, se aceitam Jesus, e o que Ele fez na cruz por amor a elas. E,

depois de feita essa prova, essas pessoas, sem o merecerem, têm acesso às riquezas de Deus em Cristo. Demasiado bom? A minha incredulidade não detém Deus. Pode paralisar-me a mim, mas Deus continuará em frente, tentando abençoar-me, porque o Seu amor por mim é invariável.

Também nada deteve David. Mandou buscar Ziba para que o ajudasse no seu projecto de amor. Mas ponhamo-nos no lugar de Ziba. Chegar ao palácio do rei David com o rótulo de servo de Saúl. Essa não era a melhor carta de recomendação naquelas circunstâncias. E ao lermos as respostas de Ziba, percebemos que está permanentemente a tentar eliminar qualquer dúvida ou preconceito que pudesse existir na mente do rei.

“És tu Ziba?” (verso 2), foi a primeira pergunta do rei. Imagino o que pensaria Ziba. “Oh, parece que já lhe falaram de mim, sabe o meu nome, ou seja, sabe a minha vida, sabe com quem trabalhei, sabe tudo. Certamente pensa que estou contra ele.” “E disse: Servo teu” (verso 2), foi a resposta. Era como se dissesse: “Quero que saibas que te sou leal, que não sou um perigo nem estou a conspirar.” Mas o rei estava concentrado no seu assunto, de maneira que lhe perguntou imediatamente: “Não há ainda algum da casa de Saúl, para

que use com ele de beneficência de Deus?” (verso 3). Reparem que, no caso de Ziba, o rei não lhe diz o que o motivou a fazer isto. Simplesmente lhe diz o que quer fazer. Deixem-me dizer-vos que, se eu fosse Ziba, teria suspeitado disso. Teria pensado: “Beneficência de Deus, sim, cla-

ro, como a que tiveste com Golias, a quem cortaste a cabeça! Este quer saber se há alguma conspiração ou algum plano para o destronar, e está a oferecer misericórdia para o descobrir. Tenho que lhe dizer a verdade, mas de uma maneira que ele entenda que não há qualquer perigo para ele.”

Então, dá a resposta: “Ainda há um filho de Jónatas, aleijado dos pés” (verso 3).

Gosto de ver Ziba a tentar salvar a vida. Porque, além deste filho de Jónatas, restavam outros descendentes de Saúl: os dois filhos que tinha tido com Rispa e os filhos de Mical, filha de Saúl (II Sam. 21). Acham que Ziba não sabia da existência dessas pessoas? Claro que sabia!

Mas ele escolhe mencionar Mefiboseth, o filho de Jónatas. E creio que o fez, primeiro, porque era filho de Jónatas, e qualquer pessoa que tivesse estado perto da família de Saúl conhecia a boa relação entre David e Jónatas. E, segundo, porque Mefiboseth era aleijado de ambos os pés; ninguém lhe perguntou, mas ele disse-o, como que para explicar ao rei que ele era descendente de Saúl, mas que não era um motivo de preocupação para o rei, porque não representava qualquer perigo.

Mais uma vez, esta história ensina-nos algo acerca de Deus. O Rei do Céu não está interessado nos nossos defeitos

O Rei do Céu não está interessado nos nossos defeitos e debilidades. Ele está concentrado em abençoar-nos sem Se importar com o que sejamos ou como estejamos!

e debilidades. Ele está concentrado em abençoar-nos sem se importar com o que sejamos ou como estejamos! Em contraste com isto, nós, os seres humanos, somos atraídos pelos nossos defeitos, debilidades e erros e pelos dos outros. E esse é um mau hábito que nos impede de desfrutarmos da graça de Deus. O rei perguntou: “Resta alguém que eu possa ajudar?” E a resposta de Ziba é: “Sim, mas é aleijado.” Que tem uma coisa a ver com a outra? David não perguntou: “Resta alguém com bom aspecto, alto, forte ou em bom estado físico? Ainda há alguém que seja bem constituído ou que tenha estas ou aquelas qualidades?” Não. Não o fez, não qualificou a pessoa, não pôs condições para lhe dar o prémio, a não ser que tivesse laços familiares com Saúl.

Mas Ziba, sim, pensou que o facto de ser aleijado poderia fazer alguma diferença, ou poderia mudar os planos do rei. Ele pensou que esse problema faria com que o rei tivesse misericórdia de Mefiboseth. Viu o negativo, quis dar uma desculpa ao rei para ser misericordioso.

Da mesma forma, Deus entra na nossa vida e oferece-nos o Seu amor e misericórdia. A graça que Ele traz à nossa vida é tão grande que torna insignificante tudo o que tem que ver connosco. Mas, como Ziba, muitas vezes somos negativos, preferimos ver os nossos defeitos e não a perfeição de Deus, fixamo-nos na nossa debilidade e não na força divina. Como Ziba, em presença de um rei bom e disposto a ajudar, preferimos falar das pernas aleijadas de um homem.

Não olhemos para o que Deus não olha; não falemos do que Ele não fala. Aceitemos o Seu amor, a Sua graça, porque Ele no-la dá, não pelo que somos ou fazemos, mas sim porque cremos em Jesus e Ele ama Jesus, e em Jesus amamos. Ponto final.

Mas nada detém o amor de Deus, e nada deteve David. “Onde está?” (verso 4), perguntou o rei a Ziba. Aprecio muito a atitude de David! Não deu importância ao pessimismo de Ziba. Parece que nem ouviu essa coisa de que “era aleijado”. Estava ansioso por ajudar e, ao saber que existia alguém que podia ser beneficiado, simplesmente perguntou: “Onde está?”

E depois a história diz, notem bem, que o rei David o mandou buscar ao lugar que Ziba tinha indicado (verso 5). Não vos parece significativo? O rei podia ter dito a Ziba que dissesse a Mefiboseth que o rei o tinha mandado chamar. David podia ter mandado uma ordem a Maquir para que o trouxesse ao palácio. Mas não, o amor e a boa-vontade do rei não podem esperar, esse amor não lhe permitia ficar à espera, a ver se um dia Mefiboseth aparecia. Pelo contrário, ele mesmo manda que o tragam; ele mesmo assegura a sua missão, é o rei que toma a iniciativa. Porquê? Creio que o faz, primeiro porque sabe os planos que tem para Mefiboseth e, por isso, não teme ser mal interpretado. E, segundo, porque, provavelmente, sabe que se não o mandasse trazer ele nunca viria, porque sempre passou a vida escondido com medo do rei e nem sonha o que este pensa fazer com ele.

Um dos aspectos mais espantosos da graça é o facto de ser Deus a procurar-nos, e não nós a Ele. Muitas vezes ouvimos já a ideia de que devemos procurar Deus; mas, na realidade, sob o domínio do pecado, é impossível ao ser humano procurar Deus. A nossa carne não quer nem pode. No máximo, podemos deixar que Deus nos encontre. Quer dizer, quando Ele se revela a nós, quando Ele nos oferece o Seu amor e a Sua graça, devemos recebê-los, porque, por nós mesmos, nunca sentiremos necessidade de Deus. É por isso que Ele faz tudo o que pode para se dar a conhecer, e tomou a decisão de nos procurar.

A boa notícia que a graça traz é que não somos nós que devemos procurar Deus, mas sim que Ele está à nossa procura. Deus vai atrair-nos a Si. É a Sua decisão, e nada O deterá.

Então, por fim, trazem Mefiboseth à presença do rei e, a partir desse momento, ocorrem várias coisas: O versículo 6 diz que Mefiboseth se prostrou sobre o seu rosto e fez

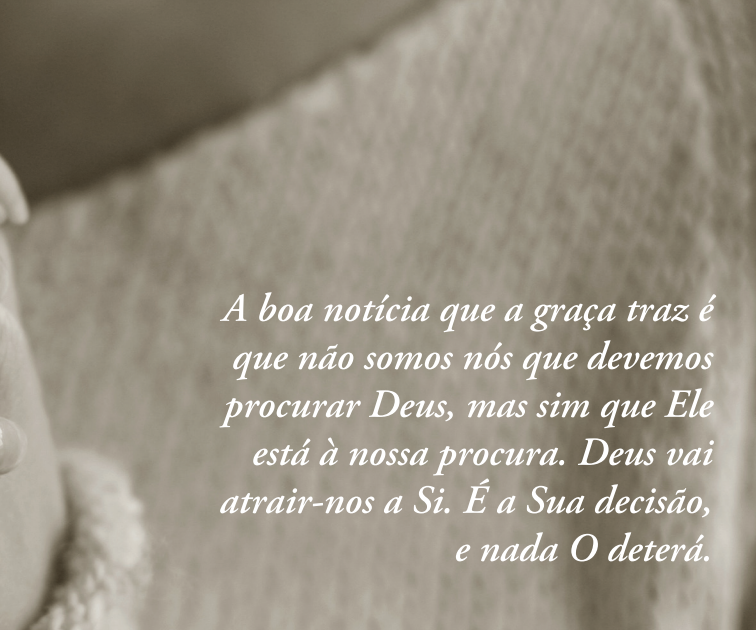


reverência ao rei. Neste ponto da história, é evidente que Mefiboseth sabe que a sua vida está nas mãos de David e que, a qualquer momento, este pode ordenar a sua execução. Sendo neto de Saúl, Mefiboseth sabia que o rei podia considerá-lo um perigo para o seu trono e mandá-lo matar. Foi, precisamente, ao tentar fugir a essa sorte, que a sua ama o deixou cair e isso custou-lhe passar o resto da sua vida aleijado (II Sam. 4:4). E não só isso, mas esse mesmo temor tinha-o levado a viver toda a sua vida isolado. Assim, a sua primeira atitude é de entrega, de submissão. Parece estar à espera do pior, crê que os seus dias estão contados, e então ouve o rei que o chama pelo seu nome: “Mefiboseth!” (verso 6). Que gesto tão bonito! O rei trata-o com familiaridade. Nunca o tinha visto, mas trata-o pelo seu nome.

Mas a resposta de Mefiboseth foi: “Eis aqui o teu servo” (verso 6). Outra vez se entrega, mais uma vez mostra resig-

nação. Ao ouvir o seu nome talvez tenha pensado: “Estou perdido. Conhece-me, sabe tudo a meu respeito.” “Eis aqui o teu servo.” E pelas palavras proferidas em seguida pelo rei sabemos que tudo em Mefiboseth revelava medo e angústia. David disse-lhe: “Não temas, porque decerto usarei contigo de beneficência, por amor de Jónatas, teu pai, e te restituirei todas as terras de Saúl, teu pai, e tu, de contínuo, comerás pão à minha mesa” (verso 7).

Impressionante! Até onde podem ir a boa-vontade e o amor! Era como se lhe dissesse: “Tem calma, Mefiboseth, não é o que pensas, não te vou matar, não te vou fazer mal. Sei que nestas circunstâncias é o que qualquer outro faria, mas, embora não acredites, o que vou fazer contigo é precisamente o contrário. Vou tratar-te com bondade, vou ajudar-te, mas sou sincero, não é por ti, é pelo amor que tive ao teu pai. Vou tratar-te como o teu pai merecia ser tratado, vou devolver-te todas as terras que eram do teu avô e, em vez de



A boa notícia que a graça traz é que não somos nós que devemos procurar Deus, mas sim que Ele está à nossa procura. Deus vai atrair-nos a Si. É a Sua decisão, e nada O deterá.

tentar afastar-te do meu trono, o que vou fazer é convidar-te todos os dias a esta casa, à minha mesa, e tratar-te-ei como um dos meus filhos.”

Incrível! Procurem pôr um nome em tudo isto e garantem que acabarão por usar a palavra graça, ou favor, ou dom imerecido. Não há mais nada a dizer. Não há nenhuma explicação a dar. Esta graça é uma bondade incrível. O brilho dela ofusca-nos, deixa-nos sem forças, não sabemos o que dizer. Ouçamos Mefiboseth: “Quem é teu servo, para tu teres olhado para um cão morto como eu?” (verso 8). Comparar-se com um cão morto era comparar-se com a coisa mais desprezível. Mefiboseth sente-se infinitamente pequeno e espantado pela enormidade do favor real, e mostra a sua gratidão falando da sua insignificância e baixeza.

Mas o rei nem sequer comenta isso. Não está concentrado no que é negativo, está ocupado em ser generoso. Orde-

na imediatamente a Ziba que execute a sua decisão e define os termos da ordem (versos 9 e 10). E a história termina com estas palavras preciosas: “Morava, pois, Mefiboseth em Jerusalém, porquanto de contínuo comia à mesa do rei, e era coxo de ambos os pés” (verso 13).

Este encontro de Mefiboseth com o rei David deixa na minha mente várias lições:

Mefiboseth reconhecia que, por ser descendente de Saúl, estava condenado a morrer, mas o rei David não só lhe perdoou a vida, mas também o tratou como alguém que merecia bondade e amor. Do mesmo modo, todos nós, por sermos descendentes de Adão, estamos condenados a morrer devido a termos herdado o pecado (Rom. 5:12-14). Mas, no plano da salvação, Deus salvou-nos dessa morte e trata-nos como se nunca tivéssemos pecado (Rom. 5:17).

Mefiboseth recebeu todo o bem da parte do rei, não em virtude de méritos pessoais, mas sim do amor que o rei tinha ao seu pai Jónatas. Da mesma maneira, nós recebemos a salvação graças aos méritos que Cristo ganhou na cruz do Calvário (Rom. 3:23-25). A salvação é um presente, um dom, algo que nos foi dado sem o merecermos.

Mefiboseth vivia isolado e temeroso. Mas o rei trouxe-o para viver em Jerusalém, e deu-lhe um lugar à sua mesa, concedendo-lhe assim a condição de príncipe. Assim também nós, em Cristo, fomos trazidos das trevas para a Sua luz admirável (1 Ped. 2:9) e fomos declarados filhos e filhas de Deus em Cristo (1 João 3:1, 2).

Para Ziba, Mefiboseth não era mais do que um simples aleijado dos pés. Para o rei David, o aleijado dos pés devia ser tratado como um dos seus filhos. Nós, também, quando entregamos a nossa vida a Deus, somos aceites e amados em Cristo (Efé. 1:6). E sem se importar com o que fomos antes, ou com o que as pessoas pensavam de nós, Deus vê-nos como podemos chegar a ser: Filhos e filhas do Rei celestial!

Mefiboseth continuou a ser o jovem aleijado que se sentava à mesa do rei como um dos seus filhos. A sua condição de aleijado serviria para lhe recordar que estava à mesa do rei por pura graça. Do mesmo modo, no dia em que, pela graça de Deus, chegarmos à casa do Pai celestial, nenhum de nós se vai lembrar de falar de nós ou dos nossos méritos. Todos os louvores, toda a honra, todos os cânticos e todas as coroas serão para o único, sábio, todo-poderoso, imortal e digno de ser louvado: O Senhor dos Exércitos! (Apoc. 5:11-14).

Bendita seja a graça que nos salva sem o merecermos, que nos ama embora sejamos indignos, que nos trata como príncipes ainda que sejamos fugitivos e condenados. Bendita a graça que declara que somos abençoados e amados e que mostra que o único digno de louvor e de gratidão é Deus. ■

Roberto Herrera

Director associado de Mordomia
Divisão Inter-americana dos ASD



59TH SESSION OF THE GENERAL CONFERENCE OF SEVENTH-DAY ADVENTISTS

PROCLAIMING
GOD'S GRACE



IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

59ª SESSÃO DA CONFERÊNCIA GERAL

PROCLAMANDO A *Graça* DE DEUS

Reavivamento e Reforma

Com estas duas palavras, plenas de significado histórico e espiritual para os Adventistas do Sétimo Dia, se pode resumir a motivação e a aspiração com que decorreu a 59ª Sessão da Conferência Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia, que se realizou em Atlanta, Estados Unidos da América, entre os dias 24 de Junho e 3 de Julho de 2010.

Vindos de todos os países com presença adventista – a quase totalidade das nações do nosso Planeta – delegados e seus familiares, membros de igreja em geral e visitantes uniram-se para celebrar a alegria de pertencer ao movimento adventista, através deste encontro quinquenal. Mas esta foi também a oportunidade de tratar dos assuntos administrativos da Igreja, o que passou pela eleição dos novos líderes mundiais e regionais e de avaliar e actualizar os documentos fundamentais da organização da denominação.

O tema espiritual desta reunião magna foi “Proclamando a Graça de Deus”. Nas meditações matinais, nos momentos de reflexão para pastores e obreiros, na reunião vespertina e nos sermões dos dois Sábados deste período, um número incontável de irmãos e amigos, presentes no Geórgia Dome ou acompanhando em casa, pelo Hope Channel, tiveram a oportunidade de aprofundar o tema da Graça como central para a compreensão da mensagem cristã e para o reconhecimento de tudo o que Deus já realizou para a Salvação do ser humano, cada um individualmente, como demonstração do Seu grande amor e cuidado.

A Reunião Administrativa da Igreja Mundial

Os trabalhos dos delegados a uma Conferência Geral dividem-se em duas grandes áreas, durante uma Sessão. A primeira, que percorre todo o período da Sessão, prende-se com a discussão e a votação do Manual da Igreja, dos Estatutos de organização e de Declarações públicas emitidas oficialmente.

Relativamente às votações mais significativas nesta área, deve destacar-se a aprovação de uma Declaração de reafirma-

ção da crença na Criação, e ainda a confirmação clara da aceitação, pela fé, da existência de uma semana literal de criação, de dias de 24 horas consecutivos, culminando num dia de descanso, o Sábado bíblico. Como consequência deste voto, foi ainda recomendado à Comissão de Revisão do Manual o estudo do capítulo 6 das Crenças Fundamentais, por forma a reflectir a clareza desta Declaração no seu texto.

Entre muitos outros votos, dois merecem especial realce, no que ao Manual de Igreja diz respeito. Foi votada e aprovada, por larga maioria, a ordenação das diaconisas, um passo surpreendente, mas, ao mesmo tempo, largamente saudado pelos presentes. E, relativamente a assuntos relacionados com o casamento, foram introduzidas na definição actual de casamento (heterossexual e monogâmico) as palavras “entre um homem e uma mulher”, marcando uma posição clara e necessária face às realidades que se observam na sociedade contemporânea.

Para além dos assuntos relacionados com os textos fundamentais da regência da Igreja, assentes nos escritos bíblicos e nos escritos de Ellen White, este foi o momento em que os delegados do mundo inteiro escolheram os seus líderes para os anos 2010-2015.

O Pastor Ted Wilson, até agora vice-presidente da Conferência Geral, foi nomeado e eleito Presidente da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia. Durante as suas intervenções, o novo presidente apelou a um avanço na missão da Igreja, assente na afirmação dos seus valores bíblicos e na disseminação da sua visão profética. Demonstrou também sempre clareza relativamente à necessidade de promover os princípios de identidade adventista, citando frequentemente a Bíblia como regra de fé, o Espírito de Profecia como dom de Deus à Igreja, a Criação como ponto base de fé e de sustentação do Sábado, o anúncio da Segunda Vinda como mensagem central e o estilo de vida cristão como testemunho vivo da actuação da Graça de Deus em cada pessoa. Reavivamento e Reforma foram então as palavras centrais das suas



mensagens à Assembleia, culminando, no último sermão, com a exortação “Avançemos. Não recuemos”.

O Pastor Ted Wilson será acompanhado na Administração da Conferência Geral por um novo Secretário, originário de Singapura, o Pastor G T Ng, e continuará a contar com a colaboração do irmão Robert Lemon como Tesoureiro.

DIVISÃO EURO-AFRICANA

Presidente: Bruno Vertallier

Secretário: Gabriel E. Maurer

Tesoureiro: Norbert Zens

Departamentos

ADRA: Jörg Fehr

Tesoureiro Associado: Markus Czettel

Tesoureiro Associado: Reto Mayer

Família e Educação: Barna Magyarosi

Saúde e Temperança: Viriato Ferreira

Associação Ministerial: Mário Brito

Ministério Pessoal e Escola Sabatina, Mordomia

e Missão Global: Paolo Benini

Publicações e Espírito de Profecia: Gabriel E. Maurer

Liberdade Religiosa e Comunicação: Karel Nowak

Mordomia: Norbert Zens

Ministério da Mulher: Denise Hochstrasser

Ministério dos Jovens: Stephan Sigg

Ministérios da Criança: (para nomeação no Conselho Anual)

Associação das Esposas de Pastores: (para nomeação no Conselho Anual)

O irmão **Carlos Mateus** foi ainda eleito como membro leigo para o Conselho da Divisão.

Exposição

Durante o período em que decorreram os trabalhos da Sessão da Conferência Geral esteve presente no Centro Mundial de Congressos da Geórgia uma exposição, com dezenas de stands ligados à Igreja. Através da visita a esses stands milhares de pessoas tomaram contacto com a impressionante realidade da Igreja mundial. Fizeram-se representar as 13 Divisões regionais, instituições como universidades, escolas, hospitais, casas publicadoras, centros de produção áudio e vídeo, emissoras de rádio e televisão, ministérios ligados ao evangelismo e às missões, entre outros. A União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia marcou presença através de um stand, com a exposição de vídeos e materiais que deram a conhecer o Plano Estratégico 2007-2012, “Exaltai a Cristo, Anunciai ao Mundo”.

Ao longo de toda a Sessão, os presentes e os telespectadores tiveram a oportunidade de conhecer a realidade da Igreja nos diversos países do mundo. Os relatórios das divi-



Pastor Ted Wilson

O pastor Ted Wilson, iniciou o seu ministério como pastor em 1974 na Conferência de Nova Iorque. Serviu em seguida como director assistente e depois como director de Ministério de 1976 a 1981. Depois, prosseguiu o seu ministério no continente africano, na Divisão África-Oceano Índico até 1990, onde ocupou os cargos de director de Departamento e de secretário executivo.

Regressou aos Estados Unidos, onde, na sede da Conferência Geral, serviu como secretário associado durante dois anos, antes de aceitar o cargo de presidente da Divisão Euro-Asiática com sede em Moscovo, de 1992 a 1996. De regresso, uma vez mais, aos Estados Unidos, foi presidente da Review and Herald Publishing Association (uma das casas editoras que a Igreja possui nos Estados Unidos), até à sua eleição como vice-presidente da Conferência Geral, em 2000.

Ted Wilson possui um doutoramento em educação religiosa da Universidade de Nova Iorque, um mestrado em Divindade pela Universidade de Andrews, um mestrado em Saúde Pública pela Universidade de Loma Linda.

“Esta não é apenas uma organização, esta não é apenas uma outra denominação. Esta é a Igreja remanescente de Deus.” Ted Wilson, após a sua nomeação.

sões informaram sobre o estado da Igreja nas suas regiões. A Parada das Nações, no dia final, é um momento alto, em que todos, num clima de união, representam os seus países e povos, sentindo-se recebidos e acarinhados pelos seus irmãos de outros países.



A delegação da União Portuguesa: Pastor Eduardo Teixeira e Pastor Rúben Abreu (administração), Pastor António Amorim, Paulo Sérgio Macedo, Edgar Gomes e Guida Esteves. O Pastor Eduardo Teixeira, presidente da UPASD, fez parte da Comissão de Nomeações da Conferência Geral.

A música tem um lugar de relevo na adoração a Deus.



Cada Assembleia Administrativa da Conferência Geral é sentida pelos crentes adventistas como uma ocasião única e mobilizadora. Nesta sessão específica, a componente espiritual foi bastante significativa, com o claro intuito de preparar a mente e o coração de todos os delegados para os assuntos administrativos. Na minha perspectiva, o objectivo foi alcançado, porque, mesmo nas questões de ordem administrativa, era notória uma atmosfera espiritual visível no empenho, respeito, companheirismo e louvor em todos os delegados e membros em geral. Tive o privilégio de pertencer à Comissão de Nomeações e a tónica era exactamente a mesma: serenidade, consideração e solenidade. O facto de não ter havido uma única palavra de irritação era o indicativo da presença do Espírito Santo naquele lugar. Por tudo isto, e na minha humilde opinião, a Igreja mundial pode estar confiante que todas as nomeações e demais trabalhos foram dirigidos pelo Senhor. Compete-nos a nós, agora, continuar no mesmo espírito, orando para que o bondoso Deus, mediante o poder ministrado pelo Espírito Santo, possa conduzir esses homens e mulheres a terem um coração “segundo o coração de Deus”. – Pr. Eduardo Teixeira



Participar numa sessão da Conferência Geral como delegado é uma experiência enriquecedora, pela visão que se ganha da Igreja mundial, do seu funcionamento, da sua caracterização, implantação e projectos. Neste sentido, para mim, foi uma acção de formação. Fiquei ainda sensibilizado pela possibilidade de cantar em uníssono, numa diversidade de línguas, e ter a sensação de que mais de setenta mil pessoas cantavam em português. – Pr. Rúben de Abreu



Após um ano de muito trabalho, confesso que o mar e o sol chamavam por mim... Mas, Deus, na Sua imensa sabedoria, tinha uma prenda muito melhor para me oferecer! Resumir o que foram para mim estes dias não é nada difícil, se utilizar três simples palavras: uma grande bênção! Ver o modo organizado e respeitoso como esta enorme assembleia decorreu; admirar como, de uma forma tão digna, a obra cresce em todas as vertentes, sobre o esforço de voluntários, homens e mulheres de Deus; ouvir o louvor expresso na música, nas mensagens de exortação e de ânimo; sentir os laços de amor cristão que nos unem, independentemente da raça, da cultura, do género... Tudo foi um privilégio que agradeço. Oremos por todos os líderes da nossa Igreja, pelas suas famílias e pelo ministério de cada um. II Crónicas 7:14 é uma receita milagrosa para as nossas doenças. Aceitemo-la e proclamemos com audácia como é bom sentir a Sua Graça, na nossa vida, na nossa família.

“E se o Meu povo, que se chama pelo Meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a Minha face e se converter dos seus maus caminhos, então Eu ouvirei dos céus, e perdorei os seus pecados, e sararei a sua terra.”

Maranata. Cristo vem. – Guida Esteves



Estar rodeado de milhares de crentes adventistas vindos do mundo inteiro é uma experiência única, que nos faz imaginar como será viver no Reino dos Céus e reforça a grande alegria de pertencer à família que o Senhor tem nesta Terra. Foi impressionante participar nas discussões fulcrais para a unidade da Igreja. ☺

Vozes dos Delegados



Stand do Ministério de Evangelização "Amazing Facts"



Trajes tradicionais – Divisão Euro-África



Intervenção do Delegado Pr. Rúben de Abreu



Stand de exposição da UPASD



Universidade I – Southwestern Adventist University



Oração de dedicação dos novos Administradores



Delegados em votação



Mt. Calvary Choir



Cenário de directos da Hope Channel



Despedida do Presidente cessante, Pr. Jean Paulsen e esposa



Vista geral do Georgia Dome



Universidade II – Atlantic Union College

Este foi um dos aspectos que mais me tocou, pois fui testemunha de um grande espírito de liberdade de expressão, das convicções mais profundas, marcadas pelas diversas sensibilidades e mentalidades. O Espírito de Deus fez-se sentir na calma dos debates, em algumas ocasiões mais críticas, através de intervenções que desbloquearam impasses, e no sentido altruísta de pensar na realidade daqueles que são da nossa família espiritual e enfrentam desafios socioculturais diferentes. A unidade da Igreja é uma questão, mais do que nunca, actual, e esse espírito fez-se sentir em todos. Também me sensibilizou um outro grande desafio para a Igreja: a solicitação de apresentar respostas às diversas questões da sociedade ocidental, tendo-se afirmado nesta Assembleia uma linha puramente bíblica de respostas. O aspecto que considero mais importante foi a necessidade expressa pela generalidade dos delegados de um compromisso de procura mais intensa de um reavivamento centrado na Graça Redentora de Deus, através de uma comunhão forte e constante com Jesus Cristo. Realço ainda o grande espírito de camaradagem, seriedade espiritual e empenho demonstrado pelo grupo dos delegados que representaram a UPASD. – Pr. António Amorim



Assistir a uma Conferência Geral é, não só uma boa experiência pessoal, como também, e sobretudo, uma vivência espiritual extraordinária. Ter a possibilidade de receber, ao lado de irmãos de todo o mundo, as mensagens que diariamente foram chegando até nós, as experiências que pudemos partilhar, as realidades e especificidades que percebemos mas não nos dividem, constatando que, apesar de tantas coisas diferentes que fazem parte do quotidiano de cada um, o que nos une é muito mais forte: todos acreditarmos firmemente na segunda vinda de Cristo.

Por outro lado constatar tristemente que, para aqueles que não gozam da liberdade de expressão como nós, os dias de perseguição nunca deixaram de existir e o seu dia-a-dia como cristãos é colocado permanentemente à prova. Poderosas lições de fé. Fantástico!
– Edgar Gomes



Estar presente e participar nesta Sessão da Conferência Geral foi um privilégio e uma bênção. Um privilégio pela consciência da responsabilidade de estar entre um pequeno corpo de representantes de uma Igreja numerosa e mundial, da qual tive uma perspectiva mais real e aproximada; uma bênção pelos momentos de louvor a Deus e de partilha com os irmãos, sempre na esperança de que cada decisão tivesse a aprovação do Senhor e contribuísse para o bem da Sua Igreja. Mas, mais importante do que os momentos que todos ali passámos, é agora que cada um, pessoalmente, na família, na igreja e na sociedade, possa de facto proclamar a Graça de Deus através da sua vida, cumprindo na prática os propósitos ali manifestados, que mais não é do que a vontade divina para cada um dos Seus filhos. – Paulo Sérgio Macedo



“DIÁRIOS DE ATLANTA”

Os nossos irmãos delegados, com o apoio técnico do centro de produção multimédia da nossa Igreja – Digitalway – prepararam uma surpresa para si. Vá a www.tvadventista.pt e veja os vídeos sobre a Sessão da Conferência Geral, em Atlanta.

Atalaia do Campo

Cerimónia Baptismal

No passado dia 5 de Junho, a Igreja de Atalaia do Campo viveu um dia muito especial. Foram três preciosas almas, que tornaram a igreja ainda mais rica, aquelas que, nesse abençoado dia, desceram às águas baptismas. A primeira foi a irmã Maria de Lurdes Cruz, esposa do irmão João Cruz, que, desde o primeiro dia em que passou a frequentar a igreja, demonstrou estar a começar uma nova vida.

Depois, foi a vez de um casal de namorados, David Torres e Joana Ponciano. A Joana conheceu o evangelho através do David, colegas da Escola Secundária do Fundão. Logo que a Joana começou a



frequentar a igreja, descobriu que tinha encontrado o caminho para o sentido da vida ao estudar as doutrinas bíblicas. O David, filho da colportora Ana Maria Mendes, “nasceu” na igreja e desde pequeno ganhou o coração de todos.

Foram momentos de grande emoção para todos os amigos e irmãos que estiveram connosco naquela inesquecível tarde. A sala foi pequena para tantas visitas. E, no apelo que o pastor Eurico Vidro fez, todos ficaram emocionados ao ver seis preciosas almas irem à frente, “dizendo”, assim, que também querem no futuro passar pela maravilhosa experiência da nova vida com Jesus.

Glória ao nosso bom Deus pela renovação de vida que trouxe a esta pequena igreja!

Marisa Torres
Dep. de Comunicação

Almeirim

Descansou no Senhor



O irmão José Pacheco nasceu nas Viegas, concelho de Santarém, a 17 de Agosto de 1926, e adormeceu em Jesus no passado dia 26 de Maio, tendo sido sepultado no cemitério de Salvaterra de Magos, onde aguarda a

manhã da ressurreição.

Ainda jovem, com cerca de 20 anos, José Pacheco partiu para Angola, onde veio a conhecer a mensagem do Advento que abraçou com todo o entusiasmo.

Em 1974, regressou a Portugal e um ano depois abraçou, de todo o coração, o ministério da colportagem, tendo sido durante muitos anos não só um bom vendedor da nossa literatura, mas, sobretudo, um ganhador de almas para Cristo. Foi verdadeiramente um humilde soldado do Senhor que procurou sempre pautar a sua vida pelo versículo bíblico que muitas vezes citava: “Aqui está a paciência dos santos, os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus” (Apoc. 14:12).

Na cerimónia, além dos familiares e muitos amigos presentes, esteve também, em representação da

UPASD, o irmão Artur Guimarães, director de Publicações. O serviço fúnebre esteve a cargo do pastor Carlos Cordeiro, tendo sido assistido pelos pastores Alberto Nunes e Manuel Cordeiro.

Aguardamos o reencontro com o nosso irmão Pacheco na manhã da ressurreição.

Isabel Chamusca
Dep. de Comunicação

Canelas

Descansa no Senhor



No passado dia 23 de Maio, faleceu, com 84 anos, a irmã Maria da Conceição Pereira Teles.

Foi baptizada em 29-06-1968 pelo Pastor A. Echevarria. Cristã dedicada e sempre fiel, esteve nos primórdios desta igreja.

Descansa, aguardando a vinda de Jesus, no Cemitério de Gulpilhares em Vila Nova de Gaia.

Marina, Carla e Jorge
Dep. de Comunicação

Publicações

Encontro entre Irmãos

Oh! *Quão bom e agradável é viverem unidos os irmãos!* (Salmo 133:1) – Foi com este pensamento que a igreja de Faro, no Algarve, recebeu os irmãos da igreja de Huelva, Espanha. Esse encontro aconteceu no Sábado, 15 de Maio, como retribuição da visita que Faro fez, no qual fomos muito bem recebidos pelos nossos “hermanos” espanhóis.



Esse Sábado foi realmente especial, pois toda a programação foi feita pelos visitantes, desde a Escola Sabatina até ao culto jovem. Eram cerca de 60 pessoas vindas de Espanha, embora nem todas fossem espanholas, pois entre elas havia também romenos, colombianos e brasileiros. A nossa igreja, mesmo sendo pequena, teve espaço para toda a gente (agradecemos à igreja de Loulé que nos emprestou muitas cadeiras).

Após o estudo da Escola Sabatina, que foi feito em classe única, tivemos o culto, feito pelo pastor de Huelva e traduzido pelo Pastor José Lagoa, que teve como tema “O Sermão do Monte – As bem-aventuranças”.

Depois de findo o culto, reunimo-nos numa escola onde almoçámos em convívio. Temos que agradecer também a todas as irmãs que levaram alimentos maravilhosos! Depois deste almoço tão bom fizemos um passeio pelo parque da Alameda e às 16:00 horas voltámos para a igreja e tivemos o culto



jovem, durante o qual assistimos a várias encenações que mostravam o amor de Deus, mesmo quando nos afastamos d’Ele.

Foi um Sábado magnífico e esperamos que encontros como este se repitam.

A igreja de Faro agradece a todos os irmãos de Huelva pela maravilhosa visita e a todos aqueles que nos ajudaram para que esse encontro fosse possível.

Taline Puccinelli
Membro da igreja de Faro

Penela

Organização de grupo em Penela

No passado Sábado, 5 de Junho, foi organizado mais um grupo e futura igreja em Penela. Tendo contado com a presença da administração da União Portuguesa para a Cerimónia, o grupo, para já composto por apenas 8 membros, tem a expectativa de, a curto ou a médio prazo, vir a ser uma igreja organizada. Actualmente, as reuniões



decorrem nas instalações da futura clínica da Associação Portuguesa de Medicina Preventiva (APMP), com a participação dos trabalhadores e voluntários da APMP e de membros da família Freire, que reside em Penela e é uma grande amiga deste projecto.

Daniel Bastos
Pastor

Pedrógão Grande

Abertura de Centro Comunitário

A igreja da Sertá teve a alegria de concretizar um sonho que já tinha há mais de um ano. No passado dia 20 de Junho deu-se a abertura ao público do Centro Comunitário de Pedrógão Grande. O objectivo é concentrar neste espaço mais neutro todos os serviços que, como igreja, podemos prestar à comunidade. Neste Centro teremos um fisioterapeuta a trabalhar dois dias por semana, realizar-se-ão regularmente seminários sobre temas relacionados com a saúde e a família e ainda se



pretende incluir aulas de português para estrangeiros, entre outras iniciativas. Outra importante área é a do apoio social e, para tal, já existe uma parceria entre a ASA e o Banco Alimentar contra a Fome no distrito de Leiria, na qual o Centro se vai integrar. As perspectivas são muitas, mas, para já, é forte o sentimento de gratidão a Deus pela oportunidade de serviço que nos possibilitou.

Daniel Bastos
Pastor

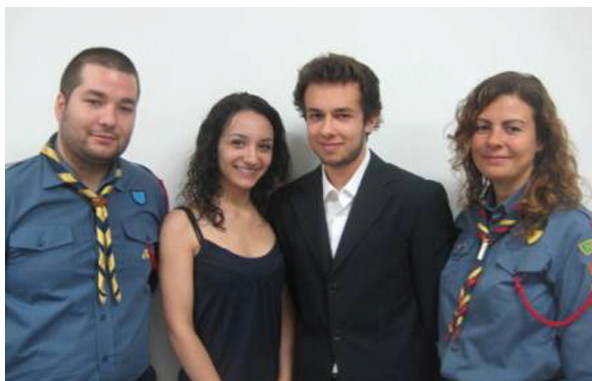
Porto

Visita especial

Filipa Azevedo, a vencedora do Festival da Canção 2010, da RTP, e representante de Portugal na Eurovisão em Oslo, na Noruega, acompanhada pelo talentoso pianista Hugo Oliveira, participou no Sábado Jovem na igreja Adventista do Porto.

“...A Música é o amor da minha vida. Eu transmito os meus sentimentos quando canto. Participei durante um ano no Coro da igreja do Porto, igreja que gosto de visitar quando posso, pois agora vivo em Lisboa. Deus significa muito para mim, e agradeço todos os dias por tudo o que Ele me concede na minha vida.” – *Filipa Azevedo*

Álvaro Bastos
Dep. de Rel. Públicas



Baptismos

No Sábado, dia 12 de Junho, a igreja do Porto viveu um momento alto de espiritualidade e louvor ao Senhor.

Pela graça de Deus, três preciosas almas, Angelina Marinho, João Peixoto e Marta Ferreira, desceram às águas baptismas, revelando assim a sua entrega e confiança em Jesus.

É com muito amor e alegria que damos as boas-vindas a estes novos irmãos à grande família do Senhor.

Álvaro Bastos
Dep. de Comunicação



DESTRUINDO BARREIRAS

A “CONVERSÃO” DE ANANIAS E DE PEDRO EM ACTOS 9 E 10

Num mundo global, encontramos regularmente pessoas de diferentes lugares. Ao encontrarmos essas pessoas, rapidamente compreendemos que há barreiras invisíveis que tornam mais difícil compreender, comunicar e testemunhar junto daqueles que estão fora do nosso grupo. Embora as barreiras *externas*, como a língua, a cultura e a cosmovisão sejam muitas vezes reconhecidas pela Igreja na sua missão, as invisíveis, mas muito reais, barreiras *internas*, existentes no coração de todos nós, são frequentemente passadas por alto.

A história relatada em Actos 10, conhecida como “A conversão de Cornélio”, também poderia, acertadamente, receber o nome de “A conversão de Pedro”, devido à luta real de Pedro para entrar numa casa gentia. No relato paralelo da conversão de Saulo em Actos 9, o líder da Igreja Ananias também mostra alguma relutância em ir falar com o fariseu cego. Neste artigo, gostaria de mostrar que as barreiras externas importantes que existem nas pessoas, relativamente à recepção do evangelho, muitas vezes se tornam minúsculas devido às barreiras internas que existem na Igreja.

Visões Iniciais

Nas duas narrativas de Actos 9:1-30 e Actos 10:1-48, há uma visão inicial dada a Saulo e Cornélio, os quais o Senhor deseja converter, e uma segunda visão dada a Ananias e a Pedro, que são os instrumentos através dos quais Deus irá anunciar a Sua mensagem. Como mostra o quadro da página..., a visão inicial é dada a um judeu fariseu e a um romano temente a Deus. Saulo, “um hebreu de hebreus” (Fil. 3:5), enraivecido pelos ensinamentos de Estêvão e pelas actividades da jovem Igreja, respirava “ameaças e mortes contra os discípulos do Senhor” (Actos 9:1). A sua

reputação de crueldade contra a Igreja era amplamente conhecida e temida, mesmo fora da província da Judeia (versos 13, 14).

Em contraste com Saulo, o devoto Cornélio tinha uma reputação imaculada entre os judeus. Actos 10:2 diz-nos que ele era “piedoso e temente a Deus, com toda a sua casa, o qual fazia muitas esmolas ao povo, e de contínuo orava a Deus”. O anjo relata que as suas orações e as ofertas que fazia aos pobres eram lembradas diante de Deus, e os seus servos chamam-lhe “justo e temente a Deus, e que tem bom testemunho de toda a nação dos judeus” (Actos 10:22).

As visões dadas aos dois homens também têm pontos em comum e algumas divergências. Ambas acontecem de forma inesperada durante o dia. Enquanto Saulo vê, de repente, um resplendor de luz do Céu (Actos 9:3), Cornélio vê “claramente” um anjo de Deus (Actos 10:3). A saudação dada a cada um dos homens é diferente. Enquanto Cornélio é saudado pelo nome (verso 3), o fariseu caído por terra ouve uma pergunta incisiva: “Saulo, Saulo, porque me persegues?” (Actos 9:4).

Os actos finais destas visões iniciais são as ordens dadas por Jesus a Saulo, para entrar na cidade, e pelo anjo a Cornélio, para enviar homens a Jope, com o fim de trazerem Pedro. Embora seja verdade que um é enviado e que o outro envia, em ambos os casos, o passo seguinte no drama deve ser dado por vasos terrestres e não celestiais. É importante sublinhar a disponibilidade tanto de Saulo como de Cornélio, na sua resposta ao encontro celestial. Nenhum deles revela qualquer hesitação ou relutância em obedecer à visão celestial. Isto contrasta com a dificuldade que o Senhor teria em convencer tanto Ananias como Pedro a vencerem os seus temores e preconceitos, claramente revelados nas segundas visões de Actos 9 e 10.

O Senhor pediu a Pedro que fosse muito além de uma visita de cortesia. **Pediu-lhe que estabelecesse um relacionamento forte, íntimo e duradouro com alguém que ele não conhecia e com quem não se preocupava.**

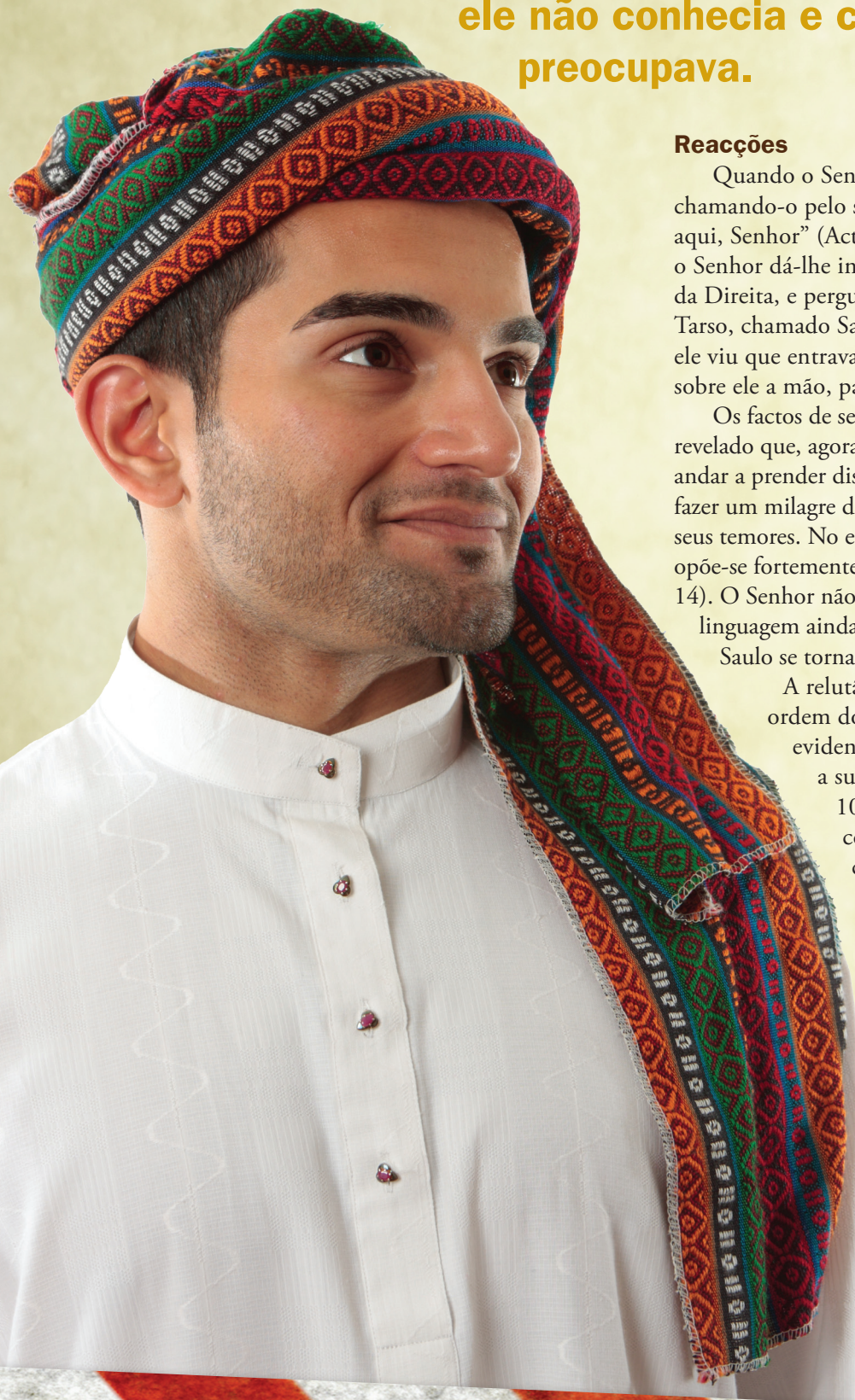
Reacções

Quando o Senhor Se dirige a Ananias na visão, chamando-o pelo seu nome, o discípulo responde: “Eis-me aqui, Senhor” (Actos 9:10). Depois dessa resposta pronta, o Senhor dá-lhe instruções: “Levanta-te, e vai à rua chamada Direita, e pergunta em casa de Judas por um homem de Tarso, chamado Saulo; pois ele está orando, e numa visão, ele viu que entrava um homem chamado Ananias, e punha sobre ele a mão, para que tornasse a ver” (versos 11 e 12).

Os factos de ser o próprio Senhor a falar-lhe, de lhe ser revelado que, agora, Saulo estava a orar a Deus em vez de andar a prender discípulos, e de que o próprio Ananias iria fazer um milagre deviam ter sido suficientes para acalmar os seus temores. No entanto, apesar dessas garantias, Ananias opõe-se fortemente devido à reputação de Saulo (versos 13 e 14). O Senhor não tenta argumentar com Ananias, mas, em linguagem ainda mais imperiosa, diz-lhe “Vai!”, porque Saulo se tornaria um instrumento Seu.

A relutância inicial de Ananias em obedecer à ordem do Senhor de ir visitar Saulo é ainda mais evidenciada na conhecida história de Pedro e a sua visão dos animais impuros, em Actos 10:9-16. É evidente que Deus teve que combinar cuidadosamente a hora da visão com a chegada dos enviados de Cornélio (verso 17) e com a insistência do Espírito para que Pedro fosse ao seu encontro (versos 18-20), de maneira a convencer Pedro de que ele precisava de responder positivamente ao pedido.

Embora Pedro testemunhe diante de Cornélio, dizendo que “sendo chamado, vim sem contradizer” (verso 29), é claro que o “apóstolo dos judeus” (Gál. 2:8) estava obviamente fora da sua zona de conforto. Ellen White diz-nos que quando o Espírito pediu a Pedro que descesse as escadas e se encontrasse com os enviados, “esta



era uma ordem difícil de cumprir, e foi com relutância que deu cada passo ao assumir o dever que lhe tinha sido imposto; mas não ousou desobedecer” (*Actos dos Apóstolos*, ed. P. SerVir, pág. 98).

Embora o esquema de proclamação – ser cheio do Espírito, milagre e baptismo – seja seguido nas narrativas paralelas, elas contrastam tanto na extensão como no pormenor. Enquanto o ministério de Ananias em favor de Saulo é revelado em apenas dois versículos (Actos 9:17 e 18), a visita de Pedro a Cornélio tem 25 versículos (Actos 10:24-48). Quando Ananias se encontra com Saulo, saúda-o e relata-lhe como o Senhor o enviou para que os olhos de Saulo fossem curados e ele pudesse ser cheio do Espírito. Imediatamente a vista de Saulo é restaurada e ele é baptizado.

Este mesmo padrão básico é seguido, de maneira muito mais ampla, em Actos 10:24-48. Depois de Pedro dizer a Cornélio que não o adore, entram em casa, onde um grande número de familiares e amigos íntimos se reuniram. Pedro lembra-lhes que, embora não seja lícito a um judeu “juntar-se ou chegar-se a estrangeiros”, ele está ali porque Deus lhe mostrou que não deveria considerar imundo nenhum homem (verso 28).

Depois de Cornélio ter relatado a sua visão acerca de mandar buscar Pedro, o apóstolo começa por partilhar a sua própria compreensão de que “Deus não faz distinção de pessoas; mas que Lhe é agradável aquele que, em qualquer nação, O teme e obra o que é justo” (versos 34, 35). Continua explicando que, por meio do povo de Israel, Deus enviou a mensagem de paz através de Jesus Cristo, que “é o Senhor de todos” (verso 36). Em notável contraste com a deliberada imposição das mãos e com o enchimento do Espírito Santo, no capítulo anterior, o Espírito desce espontaneamente sobre todos os que ouviram a mensagem enquanto Pedro ainda estava a falar (verso 44). Tendo recebido o testemunho e a confirmação do Espírito, Cornélio e a sua família foram baptizados e incorporados na Igreja.

Missão e Vencer as Barreiras Internas

Quando, inicialmente, Pedro saúda Cornélio, recorda a todos os presentes que não era lícito a um judeu “ajuntar-se ou chegar-se”, associar-se com estrangeiros (verso 28). Em grego, a palavra usada é um derivado do termo *kolla*, que é a palavra literal para “cola”. Assim, o que é salientado aqui pelo uso que Pedro faz desta palavra não é apenas um estudo bíblico esporádico dado a um estrangeiro, mas uma união muito mais íntima com o mundo gentio do que os judeus podiam alguma vez imaginar. A visão de Pedro, que lhe ordenava que comesse os animais (em vez de, simplesmente, lhes falar ou cuidar deles), já revelava o relacionamento íntimo que o Senhor desejava que existisse entre as pessoas culturalmente diferentes do mundo. Não admira que Pedro arrastasse os pés até à casa de Cornélio. O Senhor pediu-lhe que fosse muito além de uma visita de cortesia. Pediu-lhe que estabelecesse um relacionamento forte, íntimo e duradouro com alguém que ele não conhecia e com quem não se preocupava.

No meu chamado pastoral descobri que um ministério profícuo e crescente em favor das pessoas exige não só uma mente educada, de maneira a lidar sabiamente com as barreiras externas, mas também um coração renovado, tanto na pessoa a quem sirvo como em mim mesmo. Vencer as barreiras internas nos outros requer que as minhas barreiras internas pessoais também sejam tratadas pelo mesmo Espírito que trabalhou no coração de Ananias e de Pedro. Isso exige graça, coragem e sabedoria. É um chamado a uma conversão pessoal profunda, a uma comunhão permanente com o nosso Senhor ressuscitado, que nos capacita a ir e fazer discípulos em todas as nações, até que Ele venha. ■

James H. Park

Pastor e Professor no Adventist International Institute of Advanced Studies Filipinas

AS DUAS VISÕES DE ACTOS 9 E 10

ACTOS 9

Visão Inicial

Pergunta

Avaliação

Ordem do Senhor

Segunda Visão

Reacção

Ordem do Senhor

Proclamação

Ministério

Saulo, judeu fariseu

“Quem és, Senhor?”

Perseguição dos santos

Vai à cidade – disse-lhe o que fazer

Ananias, líder da Igreja

Dúvidas, acerca de Saulo

Vai ter com Saulo

Sermão

Espírito Santo, cura, baptismo

ACTOS 10

Cornélio, romano temente a Deus

“Que é, Senhor?”

Generoso para com os judeus

Manda buscar Pedro, casa junto ao mar

Pedro, líder da Igreja

Dúvidas, acerca da visão

Vai ter com Cornélio

Sermão

Espírito Santo, línguas, baptismo

EDUCAÇÃO



INICIATIVAS NACIONAIS

VISITAÇÃO

RE Norte – Igreja de Espinho – 4 de Setembro;

RE Centro – Igreja de Aveiro – 3 de Julho.

ÁREA DE EVANGELISMO



(ESCOLA SABATINA, MINISTÉRIO PESSOAL E EVANGELISMO)
ESCOLA DE FORMAÇÃO PARA OS MINISTÉRIOS DA IGREJA
DA UPASD

Data: 1 a 6 de Agosto

Local: CAOD (Colégio Adventista de Oliveira do Douro)

CAMPANHA DE EVANGELIZAÇÃO NACIONAL

Setembro – Mês de Preparação

Visite o Site do Departamento: www.adventistas.org.pt/evangelismo

Visite e divulgue o site do Instituto Bíblico de Ensino à Distância: www.institutoonline.org

ÁREA DA FAMÍLIA



FAMÍLIA

18 de Setembro – Visita normal – Igreja de Vila Nova de Gaia

25 de Setembro – Visita normal – Igreja de Peniche

CRIANÇA



1 a 6 de Agosto

Decorrerá no CAOD, como tem sido hábito nos últimos dois anos, a Escola de Formação da UPASD para os Ministérios da Igreja, onde se ministra o Curso de Certificação de Coordenadores locais dos Ministérios da Criança (MC). Este é um curso promovido pelo Departamento a nível mundial, dá direito a uma certificação autenticada pela Divisão Euro-Africana (EUD) e é ministrado em dois níveis.

Nos dois primeiros anos foi ministrado o nível I, e foram formadas 25 pessoas de um universo de 16 igrejas do território nacional.

Este ano será ministrado, pela Directora do Departamento dos MC da EUD (Irmã Elsa Cozzi), o nível II para todos aqueles que já completaram o nível I.

3 a 6 de Setembro

No primeiro fim-de-semana de Setembro será retomada aquela que foi uma actividade regular no

calendário da Igreja nacional durante alguns anos, o Encontro Nacional dos MC.

Esta actividade contará com uma convidada especial, Karen Holford, e com a directora dos MC da EUD sob o tema “Comunicar Cristo – às e pelas Crianças” e destina-se a todos os Coordenadores locais dos MC, Monitores, Professores e pais interessados.

25 de Setembro – Visita do director associado da área Departamental da Família para os MC à igreja de Pedrouços.

MULHER



11 de Setembro – Visita à igreja de Almada – MM

18 de Setembro – Visita à igreja de Vila Chã – MM

25 de Setembro – Visita à igreja Torres Vedras – MM

MORDOMIA

ACTIVIDADES DO DEPARTAMENTO:

Igreja de Ponte de Sôr: **Dia 25 de Setembro**
– Culto de Adoração

Programa da parte da tarde: “Gratos de Forma Sistemática”

PUBLICAÇÕES

VISITAS ÀS IGREJAS:

04 de Setembro – Igreja de Loulé

ENCONTROS REGIONAIS:

05 de Setembro – Região Eclesiástica de Lisboa e Vale do Tejo, e Região Eclesiástica do Alentejo e Algarve – **Local:** Publicadora Servir, SA

06 de Setembro – Região Eclesiástica do Norte e Região Eclesiástica do Centro – Local: CAOD

SAÚDE E TEMPERANÇA

25 de Setembro – Visita à igreja de Caldas da Rainha.

NOTA: Oportunamente informaremos todos os Profissionais de Saúde sobre o **Encontro Nacional de Profissionais de Saúde**, a ter lugar de **29 de Outubro a 01 de Novembro**, em local a confirmar, assim como o respectivo programa e custos.

SERVIÇO DE MÚSICA & LITURGIA

Visita à Igreja da Quarteira – data a confirmar
musicando.info@gmail.com
musica.liturgia@adventistas.org.pt

TECNOMANIA

UMA BATALHA PELOS CORAÇÕES E MENTES

Televisão, telemóveis, jogos de vídeo, iPods, Blu-rays, PSPs, Cds, DVDs, computadores portáteis, computadores de secretária e Internet pertencem à vasta gama de sistemas tecnológicos e de plataformas que oferecem a maior parte do entretenimento dos dias de hoje, assim como serviços úteis legítimos. Parece não haver qualquer dificuldade de acesso ao que é, provavelmente, a mais poderosa força que actua sobre a vida de crianças e de adultos – o consumo de tecnologia. Quer seja digital, electrónica ou *online*, a obsessão pela tecnologia é evidente em quase todos os lares. Nalguns países, a casa de uma família de posição social média tem mais aparelhos de televisão do que pessoas.¹ O mesmo se pode dizer em relação às ligações à Internet.² Infelizmente, dessa grande facilidade de acesso surgiram inúmeros problemas e preocupações, especialmente, note-se bem, uma exposição excessiva e inadequada das crianças e adolescentes à tecnologia. Os comportamentos violentos e a sexualidade parecem estar entre as principais preocupações.

Tecnologia e Violência

O Centro para a Prevenção e Controlo da Doença (2006, EUA.) relata que a violência é a principal causa de morte entre as crianças, os adolescentes e os jovens adultos, ultrapassando doenças como o cancro e todos os tipos de problemas congénitos.³ Como é que a tendência poderia ser diferente, quando, na maior parte dos países ocidentais, 20 a 25 actos violentos são mostrados, por hora, nos programas infantis de televisão? Por outro lado, as crianças entre os 8 e os 18 anos estão mais envolvidas em actividades relacionadas com a tecnologia do que com qualquer outra actividade na sua vida diária, excepto dormir – umas incríveis 44,5 horas cada semana, ou 6,5 horas por dia.⁴ São mais horas do que uma semana inteira de trabalho ou de escola! A violência também parece ser uma matéria-prima da indústria dos jogos de vídeo. São demasiados os casos em que os maus da fita são os jogadores que ganham pontos por executarem fantasias criminosas que envolvem ferir ou matar pessoas inocentes. O jogo *Grand Theft Auto*, um dos mais vendidos para a PlayStation 2, é um óptimo exemplo disto, com os jogadores a ganharem pontos por roubarem carros e agredirem as pessoas na rua – a qualquer preço!⁵ Poucos pais que tenham uma noção dos efeitos daninhos de uma exposição excessiva à violência tecnológica permitirão conscientemente este tipo de envolvimento.

Música e Sexualidade nos Meios Tecnológicos

O Hip-hop e o rap são considerados, por alguns, a música preferida de muitos adolescentes afro-americanos e latinos. Os adolescentes passam entre duas e cinco horas diárias a ouvir música – rádio, Cds e vídeos musicais que cobrem

temas tanto positivos como negativos. Inconscientemente, o desenvolvimento de comportamentos sociais e interpessoais acontece simultaneamente, influenciando, muitas vezes de forma negativa, as atitudes, as crenças e os juízos acerca de si mesmos e dos outros.⁶

Um estudo de uma conceituada firma de marketing, realizado em dez cidades, dizia que a influência cultural do hip-hop e da sexualidade entre os jovens afro-americanos oriundos de famílias com proventos inferiores a 20 000 euros anuais, revelava que os adolescentes de raça negra se tornam sexualmente activos mais cedo do que outros jovens e que sofrem mais de Sida/HIV do que outros grupos.⁷ Infelizmente, as letras perturbadoras da música rock, rap e hip-hop que defendem e glorificam o abuso de drogas e do álcool, que mostram violência e que desvalorizam a mulher certamente merecem muito do crédito por essa indesejável tendência.

A Tecnologia Devia ser Usada para o Bem

Os avanços da Ciência, do conhecimento geral e da tecnologia são mais do que evidentes, e têm contribuído para uma proclamação generalizada das profecias do tempo do fim. De modo correspondente, uma exposição inadequada e excessiva à tecnologia produziu um efeito contrário. A Bíblia avisa que nos tornamos naquilo que vemos (2 Cor. 3:18). Dado que Jesus Cristo é o nosso exemplo supremo, devemos imitar a Sua forma de pensar e de agir (Fil. 2:5).

Os pais são peças-chave na orientação e supervisão da exposição tecnológica daqueles cuja mente lhes foi confiada para ajudarem a moldá-la para a eternidade. Alguns conselhos práticos:

- Oração fervorosa e constante, pedindo a ajuda e orientação de Deus.
- Procurar informar-se acerca dos efeitos negativos de uma exposição excessiva ou inadequada à tecnologia.
- Aumentar o tempo dedicado às actividades familiares que envolvam todos os membros.
- Centralizar a localização dos meios tecnológicos dentro de casa, para facilitar a sua supervisão.
- Proibir a compra de qualquer meio tecnológico que contenha violência.

“Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai” (Fil. 4:8). ■

Joyce Johnson
Educatrice e escritora

Referências

1. www.usatoday.com/file/television/news/2006-09-21-homes-tv_x.htm.
2. http://itrain.org/itinfo/almost_twothirds_of_us_homes_have_an_online_computer.php
3. Centers for Disease Control and Prevention (2006). Injury Center. Consultado em 2 de Outubro de 2009, em “Leading Causes of Death by Age Group”. www.cdc.gov/.
4. www.mediafamily.org.
5. www.media-awareness.ca.
6. www.cpyu.org/Page.aspx?id=293603.
7. http://findarticles.com/p/articles/mi_mODXK/is_5_21/ai_n6146619.

Não
perca!

CAOD

4 de Setembro – 20:00h

Lisboa-Central

16 de Outubro – 17:30h



Com a presença dos autores,
António e Irene Paula Amorim

Lançamento e Apresentação

Deus não é uma história que se conta, é uma Realidade que se experimenta.

Através de uma **comunhão íntima** e diária da família com Deus, marcada pela **oração**, o louvor, a partilha da Palavra e de experiências de vida, Ele torna-Se presente, real e efectivo.

Numa linguagem simples e acessível, com muitas sugestões e exercícios práticos, *Famílias Segundo o Coração de Deus* levará cada família a descobrir no **culto familiar** a fonte da sua força espiritual, a riqueza dos seus afectos, a eficácia da sua comunicação e um instrumento privilegiado na transmissão de **valores** e de sentido para a vida para todos os seus membros.

Organização:

